23

FEVEREIRO

1952

Careta



NÚMERO 2.278

ANO XLIV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



Os "mascarados"

Momo — Eles se mascaram o ano todo de estrategistas, populistas, magos, financistas, escritores, craques e magistrados e eu é que sou o palhaço !

Use
Lisobarba
antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

E' ASSIM QUE AS DIVISAS SOMEM !

FOI no govêrno do Presidente de todos os brasileiros menos um, que o fato que vamos narrar teve origem.

Segundo nos comunica em carta um leitor de "Careta", apareceu aqui no Rio de Janeiro um dr. Jean Wayda, que se intitulava Délégué pour le Brésil de la Société Suisse de l'Aide à l'Europe (Delegado para o Brasil da Sociedade Suiça de Auxilio à Europa). Esse cavalheiro, que aqui chegou acompanhado do Secretário do Papa, foi recebido pelo general Dutra, mediante audiência solicitada pelo nosso Cardial.

De acôrdo com o que nos conta a referida missiva, o dr. Wayda teria afirmado ao ex-Presidente que a Société Suisse de l'Aide à l'Europe tinha resolvido (por que cargas d'água ?...) presentear o Brasil com vinte mil (20.000) famílias de colonos agrícolas, sem qualquer onus para o país.

As despesas com passagens, estada e localização desses imigrantes correriam por conta das duas ou três mil firmas européias de comércio exportador, controladas pela Société Suisse de l'Aide à l'Europe, que, ao que consta, tem ligações com a *Emigrat S. A.*, ambas com séde em Zurique (Suiça).

O ex-Presidente, que era homem de boa fé, teria agradecido, ao ofertante, tão grande generosidade. Comprometeu-se, desde logo, a obter do Conselho Nacional de Imigração e Colonização a necessária licença para a vinda daquelas vinte mil famílias de colonos.

Uma vez aprovada a licença pelo C.N.I.C., o Itamaratí não tardou em concordar tambem com a medida.

Foi então que a CEXIM, para "ajudar" a vinda das primeiras duzentas (200) famílias por conta das vinte mil (20.000), concedeu Licenças de Importação à Société Suisse de l'Aide à l'Europe no valor de trinta e um milhões de francos suiços e isso em ocasião em que o comércio legítimo não conseguia Licenças sob pretextos mil.

Os trinta e um milhões de francos suiços em Licenças de Importação foram oferecidos a diversas firmas importadoras do país pelo dr. Jean Wayda.

O negócio era proposto na base de uma comissão que variava entre dez e vinte por cento para a firma importadora. Sucede, porém, que não foi difícil perceber terem as cotações das mercadorias oferecidas por esse canal sido aumentadas de cinqüenta a setenta por cento...

Firmas houve que aceitaram essa proposta (proposta que nos abstemos de classificar), outras, entretanto, recusaram-na terminantemente.

Essas mercadorias aqui chegaram, faturadas por trinta e um milhões de francos suiços, quando o seu custo real na oportunidade era de apenas dezoito milhões de francos suiços. Houve, portanto, a diferença de treze milhões de francos suiços, equivalentes a sessenta e cinco milhões de cruzeiros, que foi quanto nos custaram as primeiras duzentas famílias "gratuitas" de pseudos-lavradores da Société Suisse de l'Aide à l'Europe.

Por conseguinte, se duzentas dessas famílias já nos custaram sessenta e cinco milhões de cruzeiros, por quanto não nos ficarão as prometidas vinte mil ?

Faça o cálculo, leitor, porque consta que as vinte mil virão !...

Bob



NACIONALISMO

— Peron foi imitar o Getulio e acabou de tango !
— Mas, é uma **tango argentino**...

A ALMA FEMININA...

Alexandre Lawabewa conta-nos esta interessante balada, baseada na vida dos deuses : O Olimpo estava em agitação naquela tarde. Júpiter, de mau humor desde o surgir de Febo, irritara-se até contra seu predileto, o formoso Ganimedes e mandara-o distribuir netar no Averno. Para cúmulo, exatamente nesse dia, Venus, desconfiada de que Juno pretendia subtrair-lhe as homenagens de um mortal apaixonado, tinha acesso de verdadeiro furor, alarmando todo o monte sagrado com suas ameaças e imprecações.

A "Formosa entre as Formosas" escolhera mal a oportunidade para dar expansão a seus nervos. Eriçando num gesto irado as longas barbas de ouro, Júpiter chamou à sua presença a revoltada e, com um único movimento do sobrecenho, aplicou-lhe tremendo castigo : despojou-a de sua alma. Deixou-a transformada em estátua de carne, deslumbrante de beleza, mas sem sensibilidade. Todos os outros deuses curvaram a fronte desolados, porém as deusas e ninfas vibraram de cruel satisfação, porque todas invejavam o poder que coubera à deusa do Amor na partilha do domínio sobre os mortais.

Quanto a Júpiter, contemplando o encanto inanimado de Venus, esfregou contente as mãos, dizendo :

— Ora, até que afinal vamos recobrar a tranqüilidade que fugira do Olimpo desde que aqui chegou essa criação maravilhosa das espumas do Oceano.

Cupido e Enéas, os dois filhos da deusa, desesperados, foram lançar-se aos pés do poderoso rei dos deuses, implorando misericórdia e perdão.

— Impossível ! — exclamou o Tonante, com ríspido ademão — A alma da deusa do Amor é combinação do mel do Himeto, que ungiu seus lábios com o amargor da espuma que formou seu corpo. Essa alma tem a mobilidade da mariposa, a inconciência do furacão e o egoismo do tigre faminto; é amálgama indecifrável de paixão e ódio, de ingenuidade e hipocrisia, de ternura e crueldade. E' flôr e mata; é veneno e pode curar todos os males. Alma assim complexa e indefinível só pode fazer mal. Não. A alma de Venus vai ser encerrada em frágil ânfora, que eu mesmo atirarei à Terra para que fique por lá. Os homens, que são mortais, podem melhor do que nós suportar todos os males, porque, para eles, nenhum é eterno.

Assim falou o rei dos deuses. Lançou a ânfora do alto do Olimpo com tamanha força que a alma de Venus espalhou-se por todo o mundo. Por isso é que não há mulher que não tenha uma parte dela.

Trad. de O. Santamarina

—::—

NOMES COMPRIDOS

O N. 2.264 da simpática *Careta*, insere, na pág. 29, um "auto-atestado" da indigência intelectual dos pais que dão aos filhos "nomes mais valiosos do que são as propriedades", no dizer do povo.

Sobre este assunto, é oportuno recordar o fato passado num tribunal português, onde compareceu, para responder, um sujeito que já tinha transgredido quase todos os artigos do Código Penal.

Quando o magistrado lhe perguntou o nome, respondeu :

— *Manuel Maria de Bragança Leite Cabral da Câmara Pinto Ramos de Oliveira Passos Dias Aguiar...*

Então o juiz :

— *Com todo esse nome, parece nascido de sangue azul, "nobili genere natus" como Catilina, e devia ter pejo de vir aos tribunais.*

O réu explicou :

— *Não conheci pai nem mãe. Fui exposto na roda da Misericórdia. No batismo puseram-me o nome de Manuel e o sobrenome Maria, da madrinha. Sou natural* DE BRAGANÇA *e fui criado com* LEITE DE CABRA *oferta* DO MUNICÍPIO. *Ao serão pinto ramos de oliveira, com flores; e passo os dias ao volante, a guiar uma camioneta.*

———

Noutro tribunal de Portugal, o juiz começou a identificar o réu, um pilha-galinhas da pior escória :

[illegible]



— *Como se chama? Quantos anos tem? E' casado ou solteiro?*

A' última pergunta, respondeu ao magistrado:

— *Que lhe interessa saber se eu sou casado ou solteiro? Tem alguma filha para passar?*

Ainda sôbre nomes curiosos, para acrescentar às listas já publicadas nos últimos números de *Careta*, informo que havia em Lisbôa uma criada preta, chamada CLARA BRANCA DAS NEVES.

Nicolau Firmino

Lisboa, 20 de Novembro de 1951.

—::—

UM COMÍCIO DE CARECAS

Conta-nos um leitor ter assistido há pouco, num ponto do Rio, a curioso comício de carecas. No palanque um dêles, no término da reunião congratulatória da família careca, exalta os colegas e os viva.

Estão na assistência dois cabeludos, que, despeitados, não vêem razão para tal regozijo, e um dêles sai-se com esta:

O que os carecas estão festejando é o fracasso do Dr. *Cabelo*!

—::—

UTILIDADES

A mulher — Meu querido, estou precisando de um chapéu...

O marido — Ora, essa! Você não pode pensar em coisas mais úteis?

A mulher — Como não? Preciso também de uma capa de pelica...


Para conquistar sua admiração...


use a loção para após a barba mais popular do mundo

Por que não possuir o ar de sóbria elegância que as mulheres tanto admiram? Muitos o conseguiram usando Aqua Velva. Porque Aqua Velva é a loção para após a barba mais popular do mundo... favorita dos homens de bom gôsto. Estimule sua tez com a ação benéfica de Aqua Velva.



24.029

SUPERFIXO


Alisa qualquer cabelo


O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA

SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS



PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES 68 - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Contos e Pontos • • •

UMBERTO PEREGRINO

AINDA está por fazer um estudo específico sobre as qualidades morais de Euclides da Cunha. E' este, entretanto, um ângulo riquíssimo de sua personalidade, pois Euclides foi antes de tudo um puro.

Todos os seus gestos na vida foram gestos de desprendimento, de incorruptibilidade e de coragem. Nunca a ambição o moveu. Pelo contrário, nas suas guinadas com a vida, muitas vezes abandonava o confortavel e achava-se em dificuldades, tinha que lutar desesperadamente, os amigos socorriam-no com um emprego, com uma comissão. São conhecidas as grandes oportunidades que teve e como as tratou.

Quando, no dia 16 de novembro de 1889, é conduzido à casa do Major Solon, através das ruas ainda expansivamente reolucionárias, Euclides, o republicano ativo, batalhador da imprensa, um ano antes sacrificado pela sua atitude na Escola Militar, não

FERROGLOBINA
JACCOUD
FERRO, HEMOGLOBINA, FÓSFORO, CÁLCIO, ETC.
AUMENTA OS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE
FORTIFICA AS PESSOAS FRACAS, ANÊMICAS E ESGOTADAS

TERÁ PARADEIRO, AFINAL, A DESGRAÇA DE EUCLIDES DA CUNHA ?

formula nenhuma pretensão oportunista, pede apenas para reverter. E' reintegrado, completa o curso na Escola Superior de Guerra, torna-se Segundo Tenente de Artilharia...

Doutra feita, convocado por Floriano, todo-poderoso, para escolher a posição que desejasse, porque o Marechal queria aproveitá-lo e "não se julgava competente para indicá-lo, declarou que desejava o que previa a lei para os engenheiros recem-formados — um ano de prática na E.F.C. do Brasil".

Deixou o Exército sem ter, sequer, uma colocação certa, e não obstante a advertência do seu sogro, o então general Solon, de que seria "um desastre abandonar a melhor profissão que existe no país".

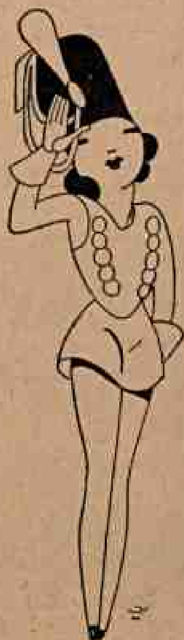
Em comissão no Itamaratí, querido e acatado por Rio Branco, em vez de forçar uma situação definitiva, constrangia-se com a que tinha, e terminou por se lançar num concurso para catedrático de Lógica no antigo Ginásio Nacional.

Ao expirar de 1908, às vésperas portanto de tomar essa resolução, eram grandes as suas lutas, estava porém consolidado o seu propósito de alcançar, de qualquer forma, uma ancoragem. E' assim que confidencia a Oliveira Lima, em carta de Novembro daquele ano: "Julgo que não poderei continuar a ser vencido pelas comodidades desta situação além do fim deste ano. Felizmente é vasta a nossa terra e julgo que não precisarei de acolher-me sob as asas de nenhum amigo poderoso, para amparar a família e prosseguir dignamente na vida.

A minha resignação — desabafa ainda — é a de todos os que tendo adquirido uma reputação, às vezes bem falsa, de impulsivos ou de inconstantes, não querem aumentá-la com atos que pareçam precipitados. Mas ela não será ilimitada".

Era assim Euclides da Cunha, nos seus anseios íntimos e nas suas atitudes públicas. Pois bem, é a esse extraordinário brasileiro a quem devemos um incomparavel legado intelectual e um alto exemplo de valor moral, que ainda agora, novamente, se procura amesquinhar e até humilhar, na mercantil escavação de um monturo.

Até certa altura era, sem dúvida, um mortificador sentimento de culpa que guiava as reações do matador de Euclides da Cunha. Ora ele procurava justificar-se em tom humilde e lamentoso, ora acudia agressivo contra os que rememoravam a tragédia, agra-



vando a sua culpa irreparavel, ora ainda assumia uns ares petulantes de quem se propunha a cobrir o desastre, substituindo Euclides... Até aí tudo era toleravel, porque era humano. Mas, ultimamente, o General Dilermando de Assis havia enveredado por um caminho lastimavel, quando parecia se haver profissionalizado na exploração da imensa tragédia de que foi agente. Seduzido pelo ruido publicitário de certa imprensa sensacionalista e, quiçá, atraído pelas lucrativas compensações que lhe hão de ter sido oferecidas, o matador de Euclides da Cunha passou a explorar frenèticamente a famosa tragédia que na mocidade havia armado e concluido, tão vantajosamente, com a sua eximia pontaria de campeão.

Compreende-se tudo o que se passou naquele recuado 1909 e até se perdoa o impulso assassino que abateu Euclides quando este, já desarmado, se retirava, mas é impossivel aceitar sem revolta, sem indignada condenação, a atitude final do Gen. Dilermando, a enfeitar-se, a brilhar na insistente reconstituição de uma desgraça, às expensas da qual assume ares de herói, às vezes compassivo com a sua vítima...

Mas, por singular capricho do destino, a morte tambem chegou para o matador de Euclides neste seu momento "glorioso"... Agora, ambos mortos, é possivel que se faça afinal silêncio sobre a tragédia longínqua. Dilermando, não tendo mais a sua própria voz para fazer-se lembrar, cairá no olvido definitivo, e Euclides deixará de ser um assunto escabroso, para ser ùnicamente o objeto da nossa veneração intelectual e da nossa admiração às suas altas qualidades morais.

—::—

O TRUQUE

— Vovózinha, é verdade que os seus óculos aumentam o tamanho das coisas ?

— E', sim, Toninho.

— Então, vovózinha, ponha os óculos e me corte um pedaço de goiabada...




Agora Sim!




AGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA

Use tambem CREME DE BARBEAR COLGATE

Gente de Radio



HERON DOMINGUES

(Reporter Esso)

Se deixas a tua toca
e no estúdio tens ingresso,
és antes um triste fôca,
meu pobre reporter Esso!

E por isso há quem se irrite
quando, aos berros, soltas no ar
em cada nota um "palpite",
em cada "furo" um canard...

———::———

RELÓGIO MALÁIO

Os indígenas usam, em algumas ilhas da Malásia, à guiza de relógio, cocos furados, dos quais extraem cuidadosamente a copra para submergi-los em seguida em um recipiente cheio d'água.

A abertura é tão pequena, que a água penetra lentamente; por conseguinte, a imersão do côco leva bom tempo: cêrca de uma hora, por exemplo. Vinte e quatro côcos preparados de acôrdo com este cálculo servem de cronômetro aos indígenas. Quando um côco mergulha é substituído por outro, com um sinal indicador dos que já mergulharam, sob a vigilância do encarregado do original relógio.

———::———

PEDRAS MISTERIOSAS...

Muitos viajantes que percorrem a Austrália ficam surpreendidos pelo fato de encontrarem certas pedras, que rolam sòzinhas, desde que sejam colocadas sôbre superfície lisa. Colocando-se várias delas em superfície perfeitamente plana, dirigem-se umas para as outras até formarem um só monte. Esse fenômeno é devido ao fato de conterem minério magnético.

———::———

O "INVENTOR" DO CASAMENTO...

A acreditar-se na cronologia chinesa, *Fo-Hi* civilizou a China 3.254 anos antes da nossa éra. Reinou 115 anos. Os escritores chineses contam dele coisas maravilhosas. Foi o primeiro filósofo e o primeiro legislador. Atribui-se a ele a invenção da escrita chinesa, dos primeiros instrumentos de música e dos números.

Fo-Hi regularizou o matrimônio entre os chineses, estabeleceu os cerimoniais que devem ser observados e os direitos e deveres de cada um dos conjuges. Organizou a magistratura e seu espírito flutua sôbre o ex-Celeste Império.

———::———

SENSIBILIDADE AGUDA

A mãe para o professor — O meu filho é muito sensível. Quando ele fizer alguma diabrura, basta dar uma bofetada no colega do lado, para ele ter mêdo e emendar-se.

A ÁCIDEZ ESTOMACAL "AZEDA" A SUA VIDA?

Os sintomas da hiperacidez estomacal - azia, arrôtos, flatulência, cólicas - "azedam" qualquer pessoa e exercem influência maléfica na sua vida, no lar e na sociedade.

Convem tomar

Magnésia 'Bisurada'

INDIGESTÃO ÚNICA...

Por mais absurda que seja esta notícia, é ela absolutamente verdadeira. O rei Menelik, que governou a Etiópia de 1844 a 1913, morreu de indigestão de livros. Convencido do poder curativo dos textos impressos, tinha o costume de ingerir uma ou duas páginas da Bíblia cada vez que não se sentia bem. O "Livro dos Reis", na tão faustosa quanto pesada edição egípcia tornou-se fatal a seu estômago...

NISE E ESTELA

Alvarenga Peixoto

Eu vi a linda Estela e enamorado
Fiz logo eterno voto de querê-la.
Mas vi depois a Nise e é tão bela
Que merece igualmente o meu cuidado.

A qual escolherei se neste estado
Não posso distinguir Nise de Estela ?
Se Nise vir aqui morro por ela,
Se Estela agora vir fico abrasado.

Ma ah ! que aquela me despreza amante,
Pois sabe que estou preso em outros braços
E' esta me não quer por inconstante.

Vem, cupido, soltar-me destes laços :
Ou faz de dois semblantes um semblante,
Ou divide o meu peito em dois pedaços !

PINGA PURA E PINGA COM CANELA

Paródia de Tong Tché

Bebi cachaça pura e, ajoelhado;
Jurei tornar-me eterno esposo dela;
bebi, depois, cachaça com canela
E a jura semelhante fui levado.

A qual escolherei, se, atormentado,
Fugir não posso desta nem daquela ?
Se diante desta estou, me afogo nela;
Se diante da outra, caio embriagado.

Mas, ah ! que, tonto, escuto (que desgraça !),
Aquela, que eu não tenho fino gôsto;
E, a esta, que eu adoro a uva passa.

Vês, Baco, a que me vejo agora exposto ?
— Ou põe as duas pingas numa taça,
Ou bota duas bocas em meu rosto !

S. Paulo, Nov. 51.

Gente de Circo



MAURÍCIO JOPPERT

Este é, positivamente,
um deputado valente,
tem coragem como dez,
pois, desprezando bonzés
e estrupício,
"seu" Maurício
apresentou um projeto
que dá no chão, com um **direto,**
a vantagem (coisa estulta !)
que na metade da multa
tem todo e qualquer fiscal.
Pois que tal ?
E' o projeto coisa rara :
é remexer com uma vara
(pelo rapaz não respondo !)
em casa de marimbondo !

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS
FRIEIRAS
ESPINHAS, ETC



A Comedia infinita

"Substitui as idéias por vários relatórios. No lugar de uma iniciativa, mete uma negociata. O sr. Dinarte Dornelles, o sr. Newton Santos, o sr. Lutero Vargas, o sr. Jorge Goulart e esse impudente Luzardo que explica tudo menos como ficou tão rico sem trabalhar e sem ganhar na loteria — dividem entre si, e com alguns outros, os favores decorrentes do seu acesso ao Catete. Freqüentar o Catete passou a ser, em vez de uma honra, um passaporte para o reino do *golpe* e da *sôpa*".

Assim pintou a atualidade brasileira o jornalista Carlos Lacerda. Esse quadro ainda não figurou nos discursos do sr. Getulio Vargas, que até agora tem estado ùnicamente preocupado com os casos do seu antecessor. E' possível que sòmente o sucessor do sr. Getulio Vargas venha a tratar dos casos do govêrno deste. Deve-se temer, entretanto, que fique tão assoberbado que não possa tambem fazer outra coisa...

O TUBARÃO da semana



EUVALDO LODI

Diretor de Relações Públicas da Belgo-Mineira e presidente do SESI, este é o "tubarão" do suborno. Especializado na compra de congressistas e jornalistas venais — que nesta terra são mais numerosos do que as areias das praias e as estrelas do céu — este esqualo tem sempre nos bolsos um livro de cheques e uma caneta tinteiro... Não obstante o imenso trabalho de sindicância, catalogação, compra e venda de conciências, ainda arranja tempo para ser grileiro na Gávea e até para ser a "madrinha" do cardume da Federação das Indústrias...

Vá ser ativo desse modo no inferno !...

A ELE, FISGADOR DE TUBARÕES !...

Estiveram muito animadas as comemorações do 1º aniversário do Govêrno do sr. Getulio Vargas, principalmente em Macaé e Belo Horizonte, onde as manifestações populares se revestiram de especial veemência, com mortos e feridos, graças à confraternização da Polícia... Essas manifestações foram rigorosamente espontâneas e não custaram um único centavo sequer ao Fundo Sindical.

Tivemos a satisfação de abraçar, em nossa redação, o sr. Ernesto Heli Carvalho da Selva, autor da música proibida, ELE DISSE. O autor veio especialmente agradecer a espontânea acolhida que demos, nesta seção, à letra da sua música.

Na conversa que mantivemos, viemos a saber que o bravo autor cumpriu seis dias de prisão pelo que disse que *Ele disse*...

Ora, o sr. Ernesto Heli Carvalho da Selva não mentiu; não insultou; não desrespeitou. Disse tão sòmente a verdade. Julgamos, portanto, que houve equívoco da Polícia. Se alguém deve sofrer repressão policial era o sr. Getulio Vargas, a quem a música se refere, e que pode ser acusado de haver passado o conto do vigário no povo que o elegeu...

Mas, estamos na semana do Carnaval e é justo contribuir para a alegria dos ingênuos eleitores que caíram no conto do vigário das últimas eleições presidenciais... E' com esse objetivo que agora reproduzimos também a música da marchinha proibida *Ele disse*.

Vamos cantá-la, foliões, que a música, além de verdadeira, é muito bôa :



Dê mais vida aos seus cabelos...



, usando

TRICÓFERO DE BARRY
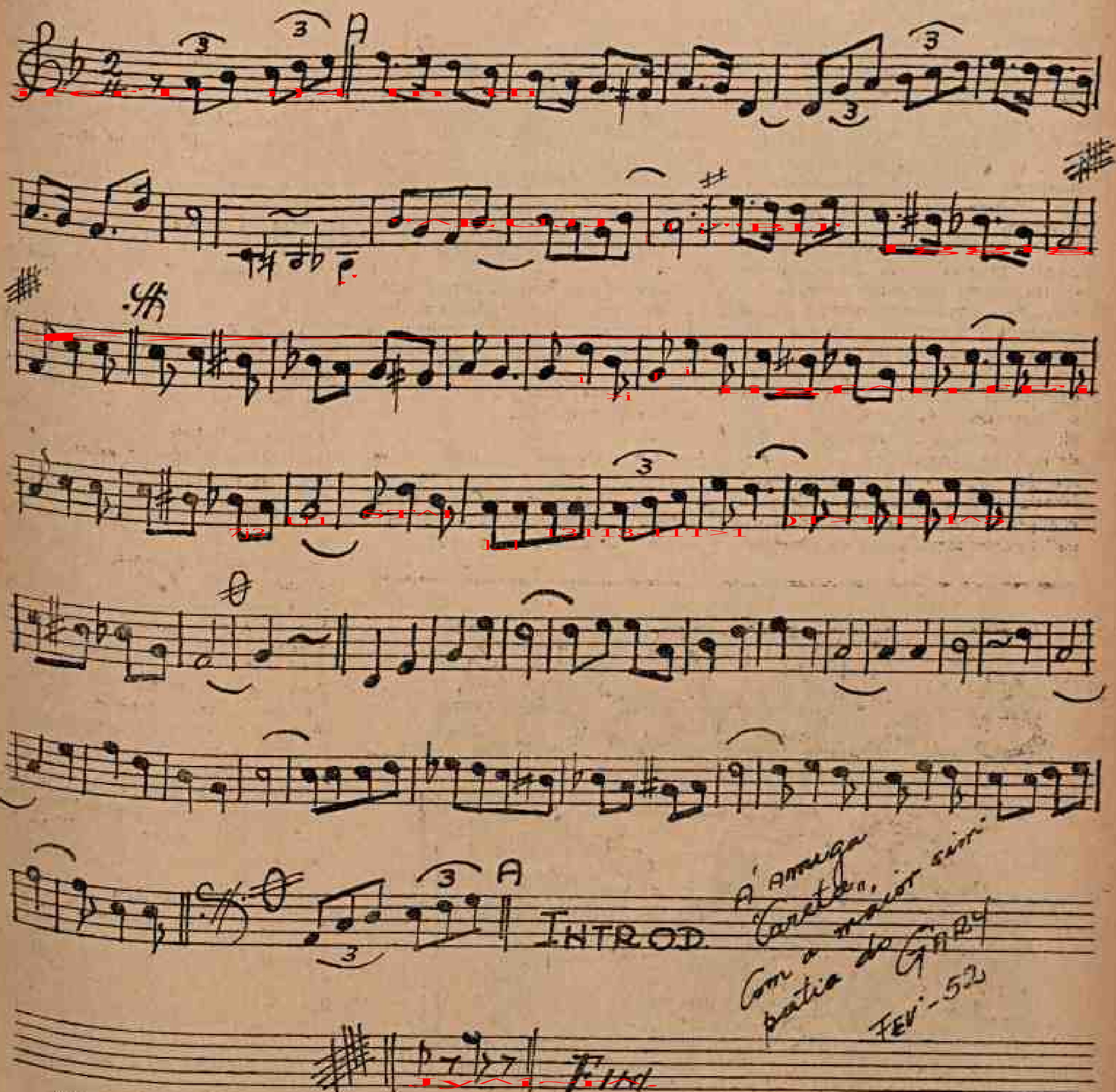
Tônico - embelezador, protege e higieniza.



ELE DISSE

MARCHA

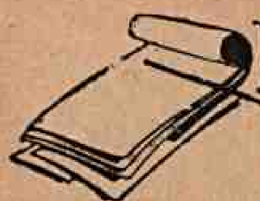
Z. N. MACAPÁ — J. N. GARY da SILVA



ELE DISSE :
"VOU DAR CARNE A QUATRO PRATAS"
ELE DISSE :
"VOU DAR CASAS MAIS BARATAS !"
ELE DISSE :
"SE GANHAR NA ELEIÇÃO..."
MAS DEPOIS DE TANTO TEMPO LÁ EM CIMA,
NÃO HÁ LEITE, NÃO HÁ CARNE E NÃO HÁ PÃO.

O PEIXE JÁ SUMIU
E A MANTEIGA DESERTOU;
FEIJÃO,
QUEM VIU ?
TRANSPORTE PIOROU;
E O BARRACO DO "PROLETA" LÁ NO MORRO,
UM PREFEITO ARTRAVESSADO DERRIBOU.

ELE DISSE :
"NÃO TOLERO TUBARÃO !"
ELE DISSE :
"NÃO ACEITO EXPLORAÇÃO"
ELE DISSE :
NA COMIDA E NEM NA ROUPA !"
MAS FAZENDO QUE NÃO TINHA DITO NADA,
FEZ URSADA : PÔS "CABELLO" EM MINHA SOPA !...



BLOCK NOTES

VOZES DE MALÍCIA E TERNURA — ALEGRIA DO CARNAVAL

SAMBAS e marchinhas, melodias típicas, versos sentimentais ou irônicos — eis a alegria maior do nosso Carnaval. Porque é realmente a "música" — a "sua" "música", o que marca e diferencia de modo mais vivo o Carnaval Carioca. De resto, as canções, os sambas, as marchinhas que nascem no morro, nas escolas de sambas, ou nas casas de gravação, têm hoje um sentido nacional, se espalham, vitoriosos, por todo o Brasil, levados pelo Rádio... Essas músicas carnavalescas, entretanto, sempre foram muito importantes, porque foram sempre um flagrante, sincero e palpitante, da vida carioca: dos seus sofrimentos, das suas inclinações, das suas idiosincrasias... Sátira social e política, desabafo sentimental, malícia inconseqüente da multidão, crítica de costumes, queixas do povo, os versos das nossas canções de Carnaval invariavelmente retrataram a alma da bôa gente carioca. E duas "constantes" caracterizaram sempre os "versos" das nossas músicas de Carnaval: a malícia e a ternura. Essas deliciosas melodias, que são alegria e encanto do nosso Carnaval, trouxeram constantemente, desde que o Rio é Rio, essas duas marcas típicas da alma carioca: a ternura e a malícia. Vale a pena recordar as vozes mais célebres do Carnaval carioca dos últimos trinta anos, para documentar esta verdade.

Quem não se lembra, por exemplo, da sátira política de Sinhô, em 1918, comentando num samba célebre a luta entre Rui e Seabra na Bahia?

A Bahia é boa terra,
Ela lá e eu aqui, yáyá...
Ai, ai, ai,
Não era assim que meu bem chorava.

Viana, Pixinguinha e China, dando réplica imediata a Sinhô, criaram o samba "Já te digo", em 1919:

Um sou eu,
E o outro eu já sei quem é:
Ele sofreu
Para usar colarinho em pé.

No tempo que tocava flauta,
Que desespêro !...
Ele hoje anda janota
À custa dos trouxas do Rio de Janeiro...

Aliás, já no Carnaval de 1917 tivemos uma saborosa sátira política, um samba de Donga e Mauro de Almeida, comentando uma ordem telefônica do Chefe de Polícia de então:

O Chefe da folia,
Pelo telefone mandou-me avisar...
Que, com alegria,
Não se questione para se brincar...

O Chefe da Polícia
Pelo telefone mandou-me avisar...
Que na Carioca tem uma roleta para se jogar...

O povo deu, com espontânea graça, uma versão nova a esse samba famigerado, cantando-o assim no Carnaval de 1917:

O Chefe da Polícia
Pelo telefone mandou-me avisar
Que, com alegria,
Não se questione para se brincar...

Ai, ai, ai,
Deixa as mágoas para trás,
O' rapaz...
Ai, ai, ai,
Fica triste se és capaz
E verás.

Tomara que tu apanhes
P'ra não tornar a fazer isso,
Roubar a mulher dos outros
Depois fazer teu feitiço...

Tivemos, por essa época, além dêsses, alguns sucessos retumbantes de Sinhô. Lembram-se do "Confessa, meu bem"?

Fala, fala, fala, meu bem
Que eu não digo nada a ninguém...

O "Matuto", de Marcelo Tupinambá e "A Rolinha do Sertão" fizeram furor naqueles tempos:

Eu quisera ser a rôla, pois é,
A rolinha do sertão, pois é...

Careca — Luiz Nunes Sampaio — deu-nos em 1920 uma saborosa marchinha, rica de malícia e alegria:

Um b com a faz ba,
Um b com e faz be,
Um b com i faz bi
.. ..
.. ..
B-a ba, b-e be, b-i bi...
Deixa as cadeiras da nêga bulí...

A PIADA CARIOCA



AÇAMBARCAMENTO

— A mulher de um biscateiro de feira deu à luz a trigêmeos!
— Esse camarada é varejista, mas a vocação dele é para **atacadista**...

Outro grande compositor carioca, o Caninha — José L. de Morais — lançou por essa época uma das músicas mais populares do nosso Carnaval :

Me leve, me leve, seu Rafael
Me leve, me leve para o Pará...

"Pé de Anjo", que nasceu no Largo do Rossio, numa revista famosa, tomou conta da cidade, e deu a Sinhô um dos seus maiores sucessos :

Oh ! pé de anjo, pé de anjo,
És rezador, és rezador
Tens um pé tão grande
Que és capaz de pisar Nosso Senhor,
Nosso Senhor.

Outro êxito de Sinhô, por esse tempo, foi a sua sátira política — *Papagaio Louro*, que fixava a figura de Rui Barbosa :

Papagaio louro,
Do bico dourado !
Tu que falavas tanto,
Qual a razão por que estás calado ?

A Bahia não dá mais côco
Para botar na tapioca
Prá fazer um bom mingau
E embrulhar o carioca.

Não tenhas mêdo,
Côco de respeito;
Quem quer se fazer não pode,
Quem é bom já nasce feito...

A seguir, o incansável Sinhô lança outra canção de grande sucesso :

Segura o boi,
Que este boi vadeia...
O boi só está bem
Nas grades de uma cadeia...

Nem só o grande Sinhô, porém, fazia canções vitoriosas. Freire Junior apresentou, então, uma marchinha muito bonita, algo "sentimental", e um

(*Continua na pág.* 16)

Muda a MODA,
mas a camisa
BRANCA fica



na preferência dos cavalheiros que sabem vestir. E, isto porque a camisa branca tanto dá para traje claro como escuro e é correta em todas as ocasiões. Seja para o diário ou para uma ocasião festiva a camisa branca TANNHAUSER desde 1893 sempre contribue para o realce da personalidade. Completo sortimento de artigos

Tannhauser
DESDE 1893

RAPAZES!



Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando

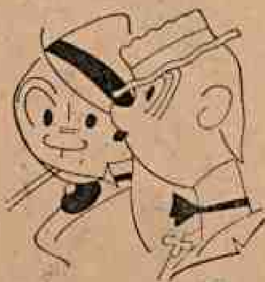
BRYLCREEM
Fixador mais que perfeito!

Um SORRISO pàra todas...

SIR 1



ESTAMOS às vésperas do Carnaval — e quase ninguem fala nele. A cidade, apática, indiferente e melancólica, não tomou ainda conhecimento da sua festa favorita. O sr. Alfredo Pessoa se agita, à caça de turistas: quer recrutar gente no estrangeiro para ver o Carnaval. Mas isso é lá com ele. Porque o povo, esse, nem como coisa: Não dá confiança. Nem batalhas, nem bailes, nem cordões. Tudo parado. Enfim, pode ser que no dia a coisa pegue fogo. Por enquanto, está muito mole. E já era tempo de começar a folia. Mesmo as músicas deste ano estão bastante fracativas. Nenhuma conseguiu até agora interessar. A indiferença é unânime. Uma frieza de causar dó.... E por que? Quem sabe lá... Tristezas não pagam dividas! Será porque o povo anda inquieto e preocupado? O custo da vida está de amargar... E com os preços majorados (tudo subindo numa ascensão maluca!) e com as "liberações" do dr. Cabello, o povo não tem jeito nem gosto p'ra se divertir. O problema deve ser estudado pelos sociólogos. A inflação é grande, mas o dinheiro, na mão do povo, anda curto... Será por isso? Carnaval sem dinheiro é literatura... Em todo caso, ainda é cedo para tirar conclusões. Mesmo porque, em matéria de Carnaval, todas as surpresas são possiveis.



Em correspondência interessantissima de Punta del Este, anotava Vinicius de Morais um fato muito significativo: o respeito afetuoso e a ardente admiração com que os diretores e estrelas europeus se referiam sempre a Alberto Cavalcanti. Alberto Cavalcanti, o grande diretor brasileiro, que por sinal esteve ausente do Festival de Punta del Este, é considerado na Europa o grande renovador do cinema moderno. Mas sua celebridade é mais extensa e profunda do que aqui se pensa: ele é um dos raros brasileiros de quem o "Larousse" se ocupa. E eis aqui o que de Alberto Cavalcanti diz o "Larousse du XXe siècle", vol. 3, Suplement, pág. VI, art. "film": "Durante esse periodo (1935-1940), a produção inglesa, que havia sido arruinada pela guerra de 1914, manifesta nova atividade. Sob o impulso de Grieson e Cavalcanti, representante da vanguarda francesa que emigrara para Londres, forma-se uma escola documentarista, que põe no primeiro plano o interesse social do assunto, o retôrno aos cenários naturais e aos artistas não profissionais. As obras realizadas por essa escola exerceram grande influência sobre a evolução do cinema inglês durante a guerra".

Eis aí: Cavalcanti citado no "Larousse". Haverá maior consagração?



NOVOS PERFIS DE "PEREGRINOS"

(De Rui Barbo)

Levanto o copo de whisky
Numa homenagem mui alta,
Para saudar Czartoryski,
Novo ministro de Malta.

Dizem que os frascos pequenos
(Ao Raymundo a referencia):
São que contêm os venenos.
— Contêm tambem fina essência*

Vout, o bom secretário,
Conhecido noutras casas,
Descuidou-se: foi otário
E as jóias criaram asas.

Aquaroni veste a alva,
Condenado por mau sestro:
— Não pode esconder a calva
Com cabelos de maestro.

O Kamenka segue ovante,
Fazendo criticas gradas.
Tem os olhos fulgurantes
Como os faróis nas estradas.

DeClerc tapa um ouvido,
Dizendo não ouvir bem.
Mas, apura outro sentido:
Vê de mais — vê cem por cem.

Curioso, de ar jucundo,
Coimbra Bueno é o tal.
Viajando pelo mundo,
Chegou ao Brasil Central.



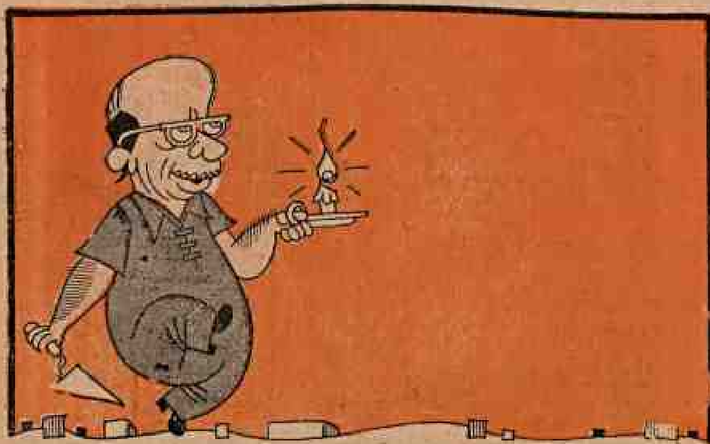


UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



ARARAQUARA - EST. DE S. PAULO

MUSA CARNAVALESCA



SEGADAS : —

Nem que procure de vela acêsa
Ninguem faz nada, só quer moleza !
Não há . . . Não há
No mundo, minha gente,
Quem não queira se arrumar.

BLOCK NOTES

(Continuação da pág. 13)

pouco satírica, de doce melodia, que o Rio cantou com gosto :

Ai, amor,
Ai, é flôr,
Não me faças sofrer assim
Este amor que não tem mais fim...

Almofadinha,
Gente prosa sem vintem...

Caninha lavrou um tento com "*Essa nêga qué me dá*":

Essa nêga qué me dá,
Eu não fiz nada p'ra apanhá...

A sátira política teve seu grande momento na campanha política da sucessão de Epitacio Pessoa. E' desse tempo a canção famosa de Careca contra Bernardes que a Polícia proibiu e o povo cantou sem cessar :

Ai, seu Mé
Ai, seu Mé
Lá no palácio das águias, olé,
Não hás de por o pé...

O Bicanca dança mal, dança mal,
Eu já sei porque é, porque é...
Apanhou da sua sogra
Uma surra de guiné
Por mexer com a viúva
Lá da casa do seu Mé !...

Na festa da Penha, antes do Carnaval, Caninha apresentou, em 1922, uma famosa marchinha : "Me sinto mal".

Ai, ai, me sinto mal
Depois do Carnaval...

De J. B. da Silva tivemos então uma canção que fez furor, inclusive porque adquiriu sentido político :

És o meu coração,
Vem cá, Rolinha, vem cá !...
És a minha paixão,
Vem cá, Rolinha, vem cá !...

Não é assim,
Assim não é...
Não é assim
Que se maltrata uma mulher.

Meu bem, não chora,
Arruma a trouxa,
Diga adeus e vá-se embora.

No ano seguinte Eduardo Souto dá-nos uma canção famosissima :

Tatú subiu no pau,
E' mentira de mecê...
Lagarto ou lagartixa,
Isto, sim, podia ser...

De 1925 a 1927, J. Freitas e outros lançam algumas marchas de excepcional sucesso. Uma delas :

Eu vi, eu vi
Você bolinar Lili...

Outra :

Dondoca, Dondoca
Ande depressa
Que eu belisco
Esta pernoca...

Mais uma :

Zizinha, Zizinha...
Zizinha, Zizinha...

CABELOS BRANCOS?

ha remedio...

Seiva Capilar Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA.
Tel. 29-5187 • C. Postal 4611 - Rio

★ Pelo correio Cr$ 25,00 ★

Deliciosa também era :

Nosso ranchinho assim tava bão,
Gente de fora entrou
Trapaiou...

Ou esta, irônica e melancólica :

Amor sem dinheiro
Não tem valor
Amor sem dinheiro
E' fogo de palha !...

Depois de 30, a figura do Gegê surge nas canções de Carnaval com insistência :

Ai, Gegê, meu encanto
Eu tinha mêdo
Se não tivesse
Um bom santo...

E a Bahia, velho tema, continua a freqüentar as nossas canções carnavalescas :

Dizem que Cristo nasceu em Belém,
A História se enganou...
Cristo nasceu na Bahia, meu bem...

O morro da Mangueira é cantado num samba famoso :

Eu fui a um samba
Lá no morro da Mangueira,
Uma cabrocha me chamou
De tal maneira :

Não vá fazer como fez o Claudionor
Que p'ra sustentar a família
Foi bancar o estivador.

(Continua na pág. 32)

ÀS DISTINTAS CLASSES "MÉDICA, FARMACÊUTICA E PÚBLICO EM GERAL"

Após um período de falta, por motivos independentes à nossa vontade, comunicamos que acabamos de receber o produto OKASA em ambas as fórmulas e em todos os embalagens, indicado na astenia muscular e suas manifestações, nas neuroses e psicastenias DECORRENTES DE PERTURBAÇÕES SEXUAIS.

Informações e pedidos ao Distribuidor : — PRODUTOS QUIMICOS FARMACÊUTICOS "ARNA", LTDA.

Outrossim, informamos que mudamos o nosso Estabelecimento para a AV. RIO BRANCO Nº 52 — 17º and. s/1701 — RIO DE JANEIRO



Camisas Oxfordine

DISTRIBUIDORES PARA O RIO DE JANEIRO

CAMISARIA CORRÊA DE AZEVEDO — Rua B. Aires, 123
CAMISARIA LUSO-BRASILEIRA — Acre, 122
CAMISARIA MONTE CARLO — Ouvidor, 144
MAGAZIN LOUVRE — Rua da Carioca, 12
CAMISARIA TIRADENTES — México, 148-A
EMPORIO DAS CAMISAS — Assembléia, 40
CASA MADUREIRA — Est. Mal. Rangel, 73
CAMISARIA PARIS — Alcindo Guanabara, 5
CAMISARIA SULAMAR — Copacabana, 581
CAMISARIA YPIRANGA — Assembléia, 87
CASA CHIC — Rua Cardozo de Morais, 31
CAMISARIA NELSON — Ouvidor, 173
CAMISARIA RIVER — Assembléia, 44
CASA AMIZADE — Uruguaiana, 158
CASA AUGUSTO — Vol. Pátria, 288
A VANTAJOSA — Buenos Aires, 93
CASA DOIS — Visc. R. Branco, 13
CASA RODRIGUES — Carioca, 50
O PAVILHÃO — Ouvidor, 108
CAIRO — 7 Setembro, 123

Representante

PHILEMON R. PEREIRA

Tel. 32-6317



MANUFATURA DE ROUPAS
MIROY OXFORDINE S. A. * SÃO PAULO
UNICO FABRICANTE PARA TODO O BRASIL

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja tambem feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

O BOM HUMOR DE BILAC

Olavo Bilac, o admirável artista do verso, príncipe dos poetas brasileiros, mestre incomparável do metro, da rima e do ritmo, andou, certa vez, às voltas com a polícia, acusado de perigoso conspirador. Passou-se isso em 1894, quando o país atravessava período de graves convulsões, culminando com a revolta do Almirante Custódio José de Melo contra o govêrno do Marechal Floriano Peixoto. A prisão verificou-se quando Bilac regressava do Estado de Minas Gerais, onde se refugiara. Foi preso por ordem de Floriano e remetido para a Polícia Central, onde esteve na companhia de gente da pior espécie, sem contar a insuportável imundície do ambiente. Pois, nem mesmo assim, o grande lírico perdeu o bom humor, como o atesta este soneto, escrito numa página branca de um volume de "Candide", de Voltaire, que lhe emprestára Coelho Neto :

EM CUSTÓDIA

Olavo Bilac

Quatro prisões, quatro interrogatórios...
Há três anos que as solas dos sapatos
Gasto, a correr de Herodes a Pilatos,
Como Cristo, por todos os pretórios !

Pulgas, baratas, percevejos, ratos...
Caras sinistras de espiões notórios...
Fedor de escarradeiras e mictórios...
Catinga de secretas e mulatos...

Para tanta prisão é curta a vida !
O' Dutra! O' Melo! O' Valadão! O' diabo!
Vinde salvar-me ! vinde em meu socorro !

Livrai-me desta fama imerecida,
Fama de Ravachol, que arrasto ao rabo,
Como uma lata ao rabo de um cachorro !

Do constante leitor,

José Gallijão



ENTÃO SERIA, ACONSELHAVEL DEPURAR O SEU SANGUE, PARA AUMENTAR A FELICIDADE CONJUGAL.

ESSENCIA PASSOS

DEPURA E FORTIFICA

É UM PRODUTO DO LABORATORIO SIAN





Pernas & Comp.

CONTINUAM em cartaz as pernas femininas. Com meias ou sem elas, constituem o grande atrativo das mulheres de teatro.

São tão importantes as pernas femininas para as atrizes que se pode dizer, sem receio de erro, que aquela que possuir belo par de pernas está com a fama e a fortuna feitas.

Os norte-americanos, então, são muito exigentes na matéria, tanto que costumam eles percorrer o mundo à cata de pernas bonitas.

E' o que está fazendo Mr. Lou Walters, empresário americano, que escolhe mulheres de pernas bonitas para levar para a América (foto de cima).

Isabel George tem magníficas oportunidades





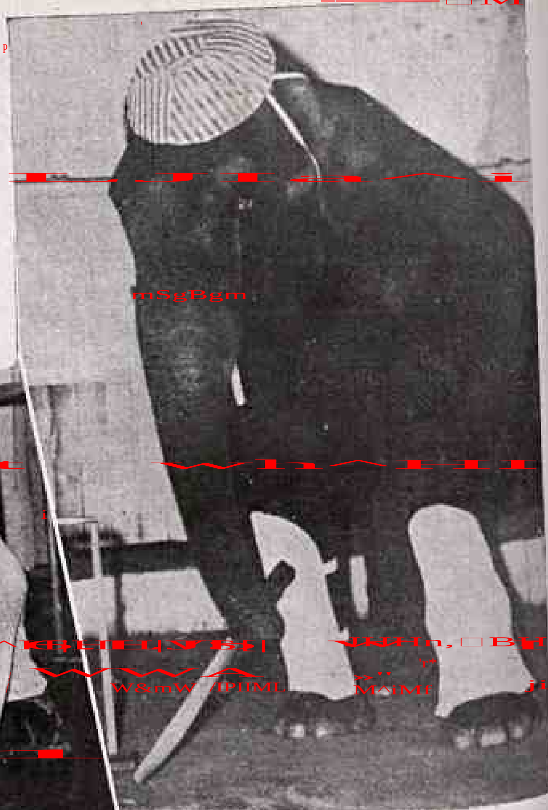
em exibições no palco. Conta ela vinte e dois anos de idade e, acima disso, é dona de duas lindas pernas, como se pode ver na fotografia do centro.

Esta é Vicky Autier (fotografia de baixo), estrêla francesa de *cabaret*, que pode cantar em francês, inglês, alemão, italiano e espanhol. Vicky goza do prestígio de possuir, segundo dizem, os tornozelos mais lindos do mundo. E' possível que seja isso verdade, mas, do que não resta dúvida, é de que possui duas lindas Pernas & Comp...

Os paquidermes

Um elefante incomoda muita gente,
Dois elefantes incomodam muito mais...

NO nosso caso, trata-se de três elefantes... O de cima pertence ao famoso Bertram Mills, de Londres. Não lhe sabemos o nome, mas estamos informados de que esse *sportsman* de tromba aprendeu a jogar *cricket* com grande habilidade, tão grande que seu dono fê-lo representar um número no espetáculo de gala do Natal.





O elefante que se lhe segue chama-se Jumbo e está sendo coberto com camada de lama. Por que? Porque se sabe que uma vez por mês os elefantes gostam desse *make-up*. Na Africa observou-se que os paquidermes selvagens entram na lama e não na retiram até que, sêca, se desprenda do corpo, com ela levando a sujeira dos póros do animal. A lama, como se vê, é o sabonete do elefante...





As duas fotografias restantes são de Dumbo, elefante de dois anos de idade. Esse "camarada" andava-se queixando de dôr de dentes. Foi chamado o dentista de elefantes, que, depois de fazer a chapa de raios X, pretendeu abrir-lhe a boca para examinar a dentadura. Foi quando Dumbo resolveu "bancar" o menino mal-criado: deitou-se no chão e não houve quem o persuadisse de acreditar que não ia doer nada.

Moralidade: Não há nada mais parecido com um elefante com dôr de dentes do que um menino malcriado em idêntica situação...



Mr. Paul Vincze é afamado escultor-modelista, cuja ambição é encontrar a *figura perfeita*. No seu mais recente trabalho, que se chamará a Mulher Perfeita, opera ele com três modelos vivos. Na fotografia vemos somente dois deles, porque o terceiro não quis deixar-se fotografar. A obra de Vincze representará a soma das belezas dos três modelos. Brevemente aparecerá, com certeza, quem venha a utilizar-se de uma dúzia deles.



NOTAS DE ARTE

E DE uma troupe de meninas acrobatas a fotografia de cima. Desse elenco fazem parte meninas entre doze e quatorze anos de idade. Os espetáculos que tem dado em Londres sempre lograram grande sucesso. São notáveis os números acrobáticos dessas artistazinhas.

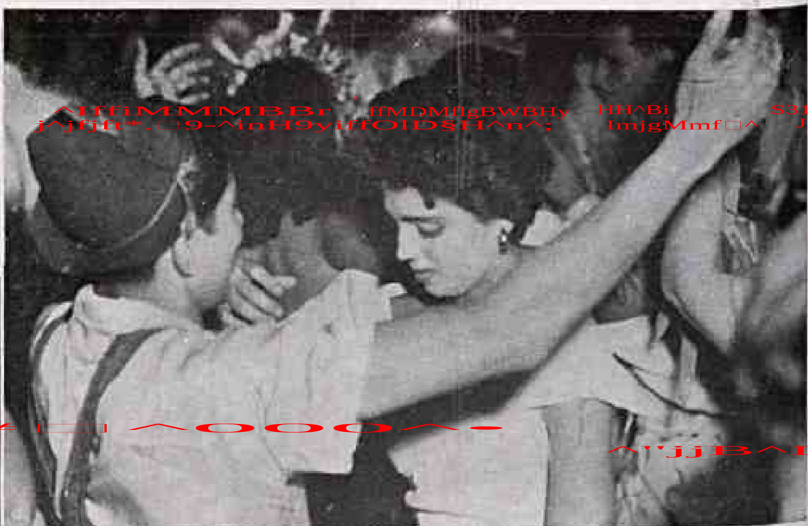
Norma Noble afirma que possui as lindas pernas que vocês estão vendo pelo fato de dedicar-se ativamente à dança do samba. Segundo declara, não há nada melhor para as pernas do que sambas. Vamos sambar minha gente!...



Desde o dia em que sua irmã Joan tornou-se artista de cinema, o jovem Bill Collins nunca mais teve ocasião de ter uma briguinha decente com ela. Ei-lo amuado, junto ao espelho, depois de dizer-lhe: "Você agora perde todo seu tempo em se fazer bonita".

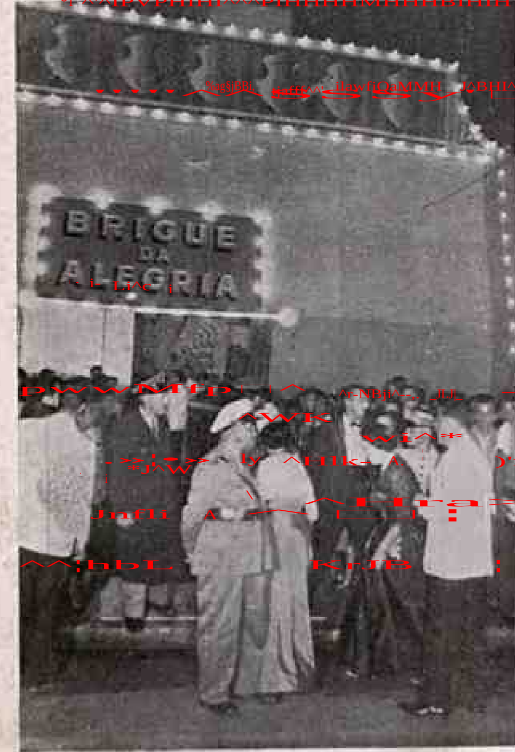


O Brigue da Alegria





"ATERRADO" na praia de Botafogo, lá está ele, desesperadamente amarelo, o "Brigue da Alegria", o terror das senhoras casadas !... Sua inauguração efetuou-se no dia 7 de Fevereiro cor-





rente, com baile dedicado à cidade do Rio de Janeiro e ao seu Prefeito, João Carlos Vital.

O salão das danças, brilhantemente ornamentado, estava à cunha. Alí haviam comparecido perto de quatro mil foliões, inclusive senadores, deputados, vereadores, chefes de autarquias e de serviços públicos.











A alegria era buliçosa e contagiante. Muitas damas belas e elegantes davam particular encanto ao ambiente. Algumas fantasias de fino gosto apareciam misturadas com vestidos de baile.

A festa, que começou às vinte e duas horas, prolongou-se, sempre animada, até as quatro da madrugada.

Pelas nossas fotografias podem os leitores avaliar da concorrência e animação reinantes na reunião do dia 7.



Festa muito animada, teve a abrilhantá-la a presença de numerosos sócios e convidados. Sob o ritmo de magnífica orquestra, dançou-se até o raiar do dia.

Ambiente muito democrático o do Olímpico Clube, dos melhores para quem quer divertir-se a valer.







Olímpico Clube

NA sua séde da rua Alvaro Alvim, o Olímpico Clube realizou um baile pre-carnavalesco no dia 9 de Fevereiro andante.

A. A. Banco do Brasil

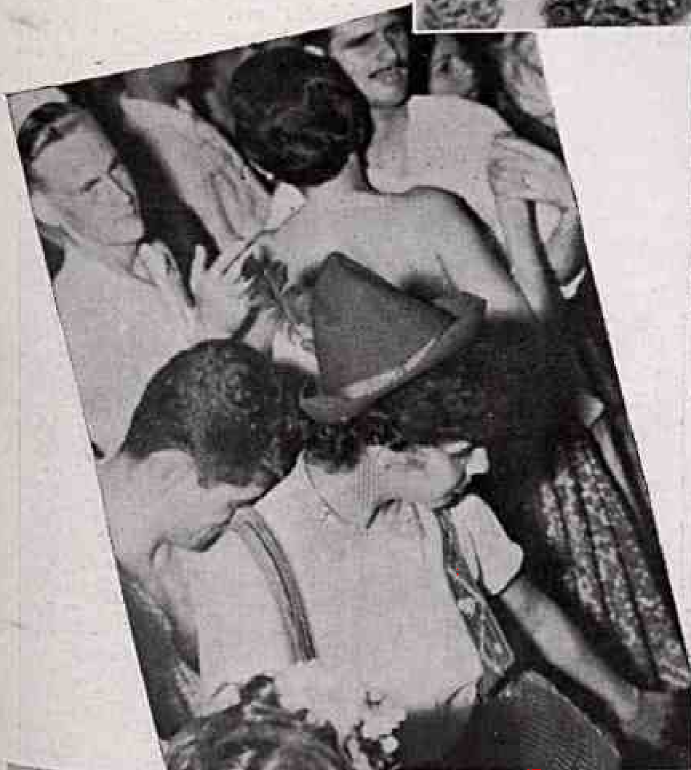
A REUNIÃO pre-carnavalesca, que a Associação Atlética Banco do Brasil efetuou em seus salões do antigo Cassino Atlântico em Copacabana, não esteve nada "sopa".

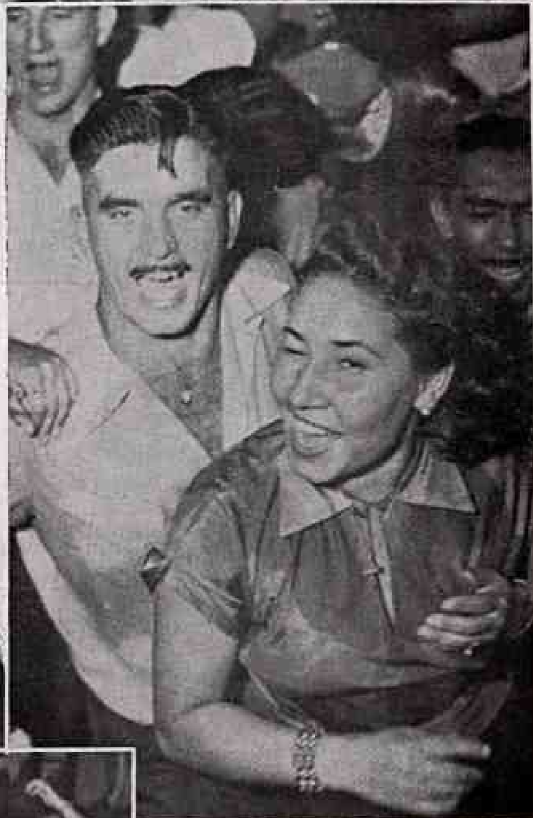
A turma estava "braba" de verdade"... Estava a todo o pano!

Quando ali chegámos, a "temperatura" escaldava... Gente foliã, essa, da A. A. Banco do Brasil!

Os salões, profusamente iluminados e decorados a carater, mal continham









a multidão carnavalesca que ali se comprimia.

A chegada de "Careta" foi saudada com vivas e piscar de olhos expressivos.

Magníficas, as festas da Associação Altética Banco do Brasil.



Carnaval

REALIZOU-SE, domingo último, no posto seis, em Copacabana, o banho à fantasia e desfile promovidos pela Associação Atlética Banco do Brasil. Trata-se da festa tradicional do período pré-carnavalesco.

Ao desfile concorreram os blocos "Independentes do Leblon", "União dos Casados", "Unidos da Babilonia", "Azulões da Torre", "Farsantes de Copacabana", "Indios do Leme", "Pacíficos de Botafogo", "Unidos dos Arcos", "Unidos do Catete", "Unidos de Bolivar", "Cafajestes" etc.

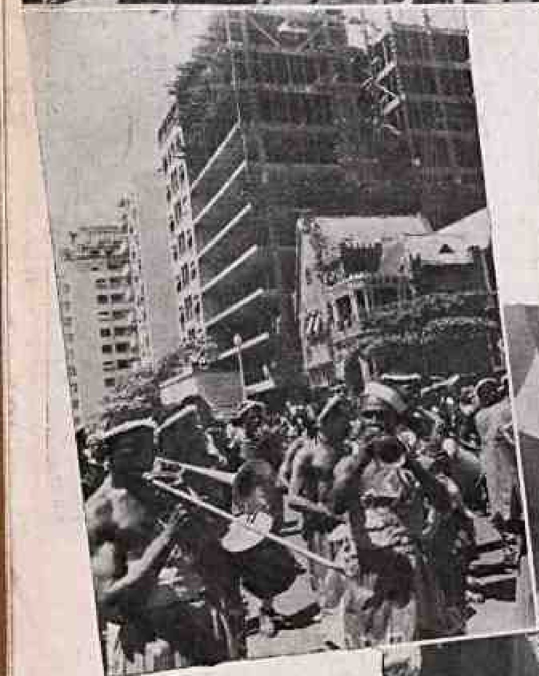
A festa decorreu cheia de animação e alegria esfusiante, tendo sido distribuídos prêmios valiosos aos blocos que melhor se apresentaram.

Foi vencedor do certame carnavalesco o bloco "Farsantes de Copacabana", que se vê desfilando nas fotografias desta página.















ATKINSONS

apresenta suas

BRILHANTINAS e ÓLEOS

Intensamente perfumados com estas finíssimas essências importadas!...





English Lavender

Lavanda Inglêsa

Perfume de aristocrático acento britânico

ÓLEO ou BRILHANTINA

de 10,00 até 15,00

Mirage

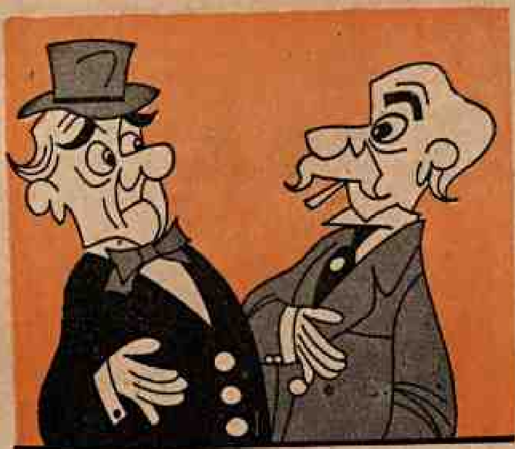
O perfume "tout Paris"

Uma evocação sutil das noites parisienses

ÓLEO ou BRILHANTINA

de 10,00 até 15,00

Perfumes que traduzem distinção



— O Brasil vai explorar o petróleo da Bolivia !
— A coisa está pegando ! Esse tambem é nosso...

——::——

O CASTIGO

Conta-se que certo nobre inglês dado ao sacrifício diário na ara de Baco passava num dia de chuva por uma rua de Londres quando viu um mendigo tiritando de frio. Uma idéia excêntrica passou-lhe pelo miolo transtornado. Indagou do pobre homem :

— Queres ganhar uma libra ?

— Como não, meu senhor ? respondeu-lhe o mendigo.

— Pois tens de apanhá-la com os dentes ! gritou-lhe o aristocrata. E dizendo-o, atirou numa poça de lama a moeda de ouro.

Abaixou-se o mendigo e, metendo a cara no lamaçal, apanhou a libra com os dentes, na forma convencional.

O nobre olhou-o um momento. Depois :

— Queres ganhar agora duas libras ?

— Quero, meu senhor.

— Então aplica-me um forte soco na cara !

O pobre hesitou.

— Dá-me o soco ou não ganharás as duas libras !

Afinal o mendigo resolveu-se e, fechando o punho, pregou na cara do aristocrata o murro mais violento que pôde.

O nobre, satisfeito, pagou-lhe as duas libras e foi-se embora, palpando o queixo dolorido, a considerar consigo que nunca levára um sopapo mais merecido.

——::——

O REGIME LÁCTEO

O médico — O seu nariz está assim vermelho porque o senhor bebe muito alcool. Passe pelo menos um ano bebendo leite e ficará bom !

O cliente — Qual, doutor ! Não acredito ! Já estive sob esse regime sem resultado algum...

— Não pode ser ! Quando foi isso ?

— No primeiro ano da minha vida...

——::——

QUIPROQUO'

No regresso da escola primária um aluno encontrou fechada a porta da sua casa e começou a chorar.

— Por que choras, menino ? — perguntou uma vizinha.

— Foi a minha mãe que me fechou na rua...



BLOCO CARNAVALESCO "UNIDOS DO CATETE"

torradinho

O ENGANO

Num dos arranha-céus que atualmente inçam a cidade, estão instalados diversos escritórios e gabinetes de todas as profissões.

Entrou num dos escritórios uma linda moça que procurava um médico por ser vítima de um furúnculo péssimamente localizado.

— Doutor, disse ela, estou sofrendo horrivelmente!

— Que tem a senhorita?

— Veja, doutor, como está inflamado!

— E' verdade. A senhorita deve estar sofrendo muito!

— Que devo fazer? Tomar uma vacina? Rasgar o tumor?

— Não sei, senhorita. Quem lhe pode dizer é o vizinho aqui ao lado, que é médico. Eu sou arquiteto!

——::——

DICIONÁRIO PITORESCO

Cão — Epíteto que se dá a um homem quando se quer ofender um cachorro.

Paradoxo — Verdade que não chegou a assumir o poder e ficou na oposição.

Estômago — A vergonha do cérebro.

Bôbo — O único indivíduo esperto que há num circo.

Poeta — Indivíduo predisposto a ver numa couve-flôr... apenas a flôr.



NÃO RESOLVE...

— O major Ramiro está no comando do Batalha do Rio de Janeiro?

— Parece que ele está na conferência de armistício de **Pam Mum Som**...

——::——

Colar — Primeiro abraço do amante ricaço no pescoço da corista.

Manequim — Projeto de homem superior — incapaz de dizer uma tolice.

——::——

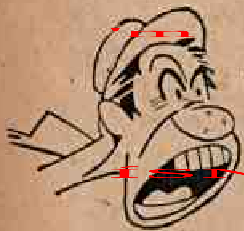
NEGÓCIO

— Carlinhos, se você me promete não dizer mais esse nome feio, dou-lhe um cruzeiro novinho...

— Ah! mamãe! Eu sei outro que vale pelo menos cem cruzeiros!



DEVAGAR, DEVAGAR, DEVAGAR... DA' LICENÇA, YAYA, O CATETE VAI PASSAR!



Com a palavra NOSSOS LEITORES

PARA ONDE VAMOS?

Rio, 4 de Fevereiro de 1952

Sr. Redator,

Queira mandar transcrever na destemida "Careta" o artigo abaixo:

Torna-se inquietadora a situação geral criada no país pela alta contínua dos preços. O mecanismo da inflação, que tão sèriamente desequilibrou a vida de inúmeros países, passa a corroer também a economia nacional, com todo o seu cortejo de nefastas conseqüências. Devemos ter, porém, a coragem de reconhecer e afirmar que uma crise ainda mais deletéria, por ser de fundo moral, alia seus efeitos aos da inflação para agravar a situação que atravessamos: a da cobiça, da improbidade na acumulação de riquezas, da imoderação na conquista da fortuna, que vem implantando a desordem, a confusão e o crime em alguns importantes ramos da nossa economia.

O enriquecimento ilícito já não representa entre nós, como outrora, o crime esporádico que punimos ou com a cadeia, ou com a execração do culpado. Ao contrário, é uma torrente de aventureiros que passou, de uns tempos para cá, a avassalar o nosso Estado, venais e prevaricadores, trefegos, irrequietos e audaciosos, homens sem pátria nem dignidade, de origem incerta, errantes e sem apego à terra que os acolhe. E' fácil identificá-los pelos escândalos de que lhes advém as riquezas e a triste celebridade — o escândalo do algodão, o escândalo do ferro, o escândalo dos Bonus Rotativos, o escândalo da farinha, o escândalo da carne, o escândalo do cimento...



E' um tributo que estamos pagando a erros por nós mesmos cometidos. Como negar, na verdade, que tenha nascido com a ditadura esta vaga de imoralidades, que engrossou depois quando o eleitorado, deixando-se confundir pela demagogia de um bando de ratoneiros, conduziu aos Campos Elíseos quem havia sido o discípulo dileto da ditadura para que se locupletasse com a mais infame das receitas, que é a da exploração ilegal do jogo?

Mais do que nunca, passaram então a descer do alto o exemplo e o estímulo aos que não tinham o que perder — nem honra, nem nome, nem pátria, nem tradições — e que não hesitavam na escolha dos meios que os levassem à opulência. A corrupção abriu a esses adventícios o caminho para as Câmaras, conquistou-lhes altos postos em importantes orgãos administrativos, elevou-os até mesmo aos cargos de govêrno. Chegaram a administrar o Estado, o que lhes valeu incalculáveis fortunas, alguns dos nababos que hoje mais nos escandalizam com seus golpes no mundo da economia e das finanças. Um deles, quando no exercício das funções de secretário de Estado, foi sucessivamente multado pela União por se furtar a pagamentos de impostos na loja que mantinha nesta Capital... E sem constrangimento, permaneceu naquelas altas funções! Constrangimento por que — teria ele pensado — diante do anonimato que o resguardava, da obscuridade de sua procedência e do instinto errante que sempre o habilitara a armar a tenda, indiferentemente, aqui ou ali, onde o apanhasse a noite, sem o perigo de criar raízes no solo em que pousasse?

E' esse o novo potentado que hoje, como um outro "Sete Dedos", mobiliza a polícia armada do Estado para conter os seus crimes, forçando o cerco, pela Fôrça Pública, de uma de suas fábricas nas cercanias da Capital, para que momentaneamente se interrompam seus assaltos à economia coletiva. E' um exemplo, apenas, dos muitos que citaríamos, se já não fosse do domínio público esta assolação da economia nacional por homens sem escrúpulo, cuja desmedida ambição vem exercendo, sobre as dificuldades por que passa o país, efeitos mais perniciosos que os da própria inflação.

Não é o Brasil, certamente, o primeiro a queixar-se do infortúnio, que reponta de tempos a tempos através dos séculos, comprometendo, infelicitando e aniquilando as nações que o não sabem ou o não podem combater. Há dois mil anos, já um historiador descrevia, com estas fortes pinceladas, o virus que arrastava para a decadência o Império Romano: "tudo é roubar, consumir, estragar o seu

Suavizante da pele após o barbear:

LILAS DE FRANÇA

de PINAUD





criado para o bom gôsto masculino. Fragância suave — um produto francez, exclusivamente vegetal, garantido por uma marca secular!

Não acarreta "choque" na epiderme

EID PUBLICIDADE

PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810

cobiçar o alheio, atropelar o pejo, a decência, as divinas e humanas leis, sem respeito nem moderação". Felizmente, ao contrário da Roma dos Cesares, são amplas as camadas incorruptas da Nação, com vitalidade bastante para reagir contra "esse contágio, ou peste, antes que se torne universal". E' preciso, contudo, que a reação não tarde, e que seja exemplar. Senão, já não saberemos para onde vamos...

(*O Estado de São Paulo* de 30 de Janeiro de 1952).

—:—

MELHORES DIAS VIRÃO

Fortaleza, Ceará, 21-12-51

Sr. Redator,

Vem de longa data meu conhecimento da apreciada revista "CARETA". O seu formato e características são os mesmos desde quando a conheci pela primeira vez: críticas bem feitas e expressivas e sobre tudo eficientes. "CARETA" é relíquia do passado e conserva suas glórias no presente, pois atravessou a escura noite getuliana sem perder seu brilho. No número 2.254 de 8 de Setembro último, muito apreciei o artigo intitulado "VIDA CARA E DEMAGOGIA", chegando à conclusão de que Vas. Sas. fazem o juízo que eu sempre fiz do homem que, em 15 anos de

(Continua na pág. 34)

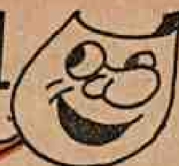


NO CABELO USE! gumex

SUBSTITUE AS BRILHANTINAS

NÃO É GORDUROSO

MUSA CARNAVALESCA





AGAMENON : —

Fumo, fumo, fumanchú . . .
Mando, mando, mandarim . . .
Lá vou eu com dois pausinhos
Tocar meu tamborim . . .

Vou comprar um quimono
De seda bem fina
Vou botar um rabinho
E vou sambar na China . . .

BLOCK NOTES

(Continuação da pág. 17)

Em 1928, aliás, aparecera, num concurso famoso, um dos sucessos mais saborosos dos Turunas da Mauricéia : —

Pinião, pinião, pinião, oi !
Pinto correu com mêdo do gavião
Por isso mesmo, sabiá cantou
Bateu asas e voou
E foi comer melão...

Algumas músicas dessa época ficaram inesquecíveis : —

Samba de nêgo
Não se pode frequentar,
Só tem cachaça
P'ra gente se embriagar.

Mulher, para mim perdeste o valor
Porque zombaste do meu sofrer...
Mas o destino, Deus é quem dá,
Escuta, vem cá,
Mais tarde hei de te ver chorar...

Sinhô volta ao cartaz com o sucesso de sempre :

Ora vejam só
A mulher que eu arranjei
Ela me faz carinho até demais...
Chorando, ela me diz, é meu benzinho,
Deixa a malandragem se és capaz...

Amar a uma só mulher
Deixando as outras todas sempre em vão.

Coube a Chico Alves o privilégio de cantar a canção de Bide que se fez famosa :

A malandragem,
Eu vou deixar
Já não quero saber da orgia...
Mulher do meu bem querer
Esta vida não tem mais valia...

A seguir, Wan Tuyl de Carvalho apresenta uma marcha que abafa :

Sou da fuzarca,
Sou da fuzarca...
Não nego, não,
não nego, não...

Mario Reis fez algumas gravações felizes :

Jura, jura, jura
Pelo Senhor
Jura, pela imagem
Do Redentor
P'ra ter valor
A tua jura...

Gosto, que me enrosco,
De ouvir dizer
Que a parte mais fraca é a mulher...

Quem acaso esqueceu estas canções deliciosas ?

Dorinha, meu amor,
Só tu me fazes penar
Eu sou um pecador
E sofro só por te amar.

A vadiagem, eu deixei
Não quero mais saber
Arranjei outra vida
Porque, deste modo, não se pode
Mais viver...

"Na Pavuna" foi um dos êxitos mais completos de Almirante :



Na Pavuna
Na Pavuna
Tem um samba
Que só dá gente reúna.

Um samba de Ismael Silva fez sucesso então :

Vem, vem
Que eu dou tudo a você
Menos vaidade,
Tenho vontade,
Mas é que não pode ser.

E a marcha que serviu de trampolim a Carmen Miranda para o seu sucesso inicial ? Vocês se lembram ?

Tá aí,
Eu fiz tudo p'ra Você gostar de mim,
Oh meu bem, não faz assim comigo não.

Ari Barroso, antes de pensar em política — bons tempos ! — fez um barulho louco :

Esta mulher há muito tempo me provoca
Dá nela... Dá nela...
E' intrigante e fala mais que pata choca
Dá nela... Dá nela...

Um dos mais deliciosos sucessos do Carnaval carioca foi sem sombra de dúvida, em 1931, o samba de Noel Rosa — grande Noel ! — "Com que roupa"?

Com que roupa, que eu vou
Ao samba que você me convidou...


Não há vento capaz de desfazer um penteado feito com QUINFIX, o fixador moderno.

Quinfix
DOMINA O CABELO!

NOVIDADE

LONITRA "GALERIA"

PRÓPRIA PARA

CASACOS, SHORTS, VESTIDOS e DECORAÇÕES INTERIORES

LONITRA "GALERIA"

UM SUPER TECIDO EM VARIAS TONALIDADES PARA

CONFECÇÃO DO SEU VESTUARIO DE CAMPO

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Galeria das Lonas Ltda.

RUA SETE DE SETEMBRO, 207

AVENIDA ATLANTICA, 1558

Outro sucesso inesquecível :

Se você jurar
Que me tem amor
Eu posso me regenerar

Deixa esta mulher chorar
P'ra pagar o que me fez
Zombou de quem soube amar,
Por querer
Hoje toca a sua vez de sofrer...

E "O teu cabelo não nega"? Vocês se lembram ?

Depois, outros sambas, outras marchas, outras melodias deliciosas vieram, todos os anos, trazer ritmo e alegria ao Carnaval carioca, com as suas vozes de malícia e ironia, com a sua morna sensualidade e o seu melancólico sentimentalismo... Haverá, no Carnaval carioca, nada mais típico e marcante do que essa música popular, tão espontânea e envolvente ? Por que não faz o sr. Alfredo Pessoa uma antologia de músicas carnavalescas para os turistas que nos visitam ? e uma completa discoteca do Carnaval carioca ? O turista que guardasse essa antologia e esses discos nunca mais esqueceria o Brasil — cujo alegre retrato conduziria na mala, de torna viagem, ao lado de suas mais típicas lembranças. Aí fica a sugestão, dr. Pessoa !

Peter-Pan

O Crack da Tesoura

SUCESSO NOS SEUS EMPREENDIMENTOS?...
SÓ COM BOA APRESENTAÇÃO!!!
ESTA SÓ O



O Crack da Tesoura
LHE PODERÁ PROPORCIONAR

Rua Alcindo Guanabara, 15 - Tel. 42-7263
Esquina Alvaro Alvim — CINELANDIA — RIO

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág. 31*)

govêrno. "com a faca e o queijo na mão" sem Câmaras e com todos os poderes ditatoriais, nada fez de apreciavel senão "novos ricos".

Os que o apoiam estou certo de que não amam o Brasil e nem querem a sua prosperidade; amam sim a barriga e nada mais. O Brasil, esse "gigante deitado eternamente em berço esplendido", está gravemente doente desde os tempos ominósos da Ditadura. Urge que apareça um médico que o cure da doença que suplantou a politicagem do passado, pois veio acrescida de mais dois sintomas agravantes: DEMAGOGIA e Tubaronato, este com voracidade sem freios e aquela cheia de empáfia e muita vaidade. Um dos maiores males que degradam nossa Pátria é a falta de educação cívica de nossos patrícios. Em geral aqui se não respeitam os direitos alheios, mormente em política.

Falta-nos o conceito de liberdade, liberdade para tudo, menos para o mal e para o malfeitor. Deus queira que tenhamos dias melhores para nossa Pátria, tão digna de melhor sorte.

José Vitorino de Menezes



——:——

INFLAÇÃO E MISÉRIA

Rio, 19-1-52

Sr. Redator,

Convém atentar para as seguintes afirmações contidas num dos últimos discursos do sr. Alberto Pasqualini, representante do PTB no Senado:

1. "O processo de espoliação de muitos e de enriquecimento de poucos vem funcionando com uma particular regularidade, nos últimos dez anos. O povo sente o efeito e as conseqüências, mas não se apercebe da engrenagem cruel em que é triturado".

2. "Tudo sobe. Os preços aumentam vertiginosamente e com o dôbro ou triplo dos salários de 10 anos atrás, não se consegue adquirir a metade do que então se podia comprar. O povo não tem casa onde morar. A carne some-se dos açougues".

3. "De nada adianta conceder e garantir aos trabalhadores alguma coisa com a mão esquerda, isto é, através da legislação do trabalho e, depois, tirar-lhes o dôbro ou triplo com a mão direita, através de um mecanismo econômico de espoliação".

4. "Com C.C.P. e juris populares o govêrno não poderá deter a ascenção do custo da vida".

5. "Se o processo inflacionário continuar não há fôrça humana que possa frear a alta dos preços".

Em 1930 a circulação monetária do país era inferior a Cr$ 3 bilhões. Presentemente ascende à cêrca de Cr$ 33 bilhões, *ou dez vezes mais*. Enquanto a inflação decorrente dêsse desmesurado aumento de circulação ensejou aos industriais, comerciantes, proprietários de imoveis e especuladores excepcional prosperidade, 50 milhões de brasileiros suportaram crescente miséria, em conseqüência do aumento do custo da vida, decorrente da desvalorização do dinheiro, oriunda das emissões de papel moeda, que, em suma, é a "engrenagem cruel que os tritura".

Sempre que um aumento de salários é concedido, a necessidade de outro se faz sentir, de modo que o assalariado está sempre às voltas com deficit no seu orçamento; e sempre que o industrial, comerciante ou govêrno concede um aumento de 100 aos empregados, aumentam 200 nos seus preços — agravando o custo da vida e o govêrno emite papel moeda para pagar os salários dos burocratas, o que, de outro lado, contribui, tambem, para o aumento do custo da vida.

Enquanto qualquer Instituto de Previdência paga a um trabalhador Cr$ 500 de pensão ou aposentadoria, a moeda se desvaloriza duas ou três vezes, de modo que o "mecanismo econômico de espoliação", a que se referiu Pasqualini, dá 100 mas surrupia 200 e 300.

As C.C.P. e os Juris são medidas que nem sequer atendem à rama dos problemas, deixando em paz *a raiz*



PETROLEO
MENELIK
O sucesso indiscutivel é a prova de sua otima qualidade!

que está consubstanciada nos primeiros itens ou na "engrenagem cruel de trituração" segundo a expressão pasqualiniana. Continuar a emitir papel moeda e pretender sustar a alta dos preços é o mesmo que procurar apagar incêndio com gasolina...

Uma vítima

——:——

COMO ACABARÁ TUDO ISTO ?

Belo Horizonte, 31 de Janeiro de 1952

Sr. Diretor de "Careta",

Saudações,

Conforme V. S. deve estar informado não há oposição ao Govêrno de Minas. Assim sendo, alguem teve a idéia de mandar imprimir o boletim que junto envio. Dizem uns que "deve ser de comunistas"; outros que "é negócio da UDN". De qualquer forma foi oportuno e serve para mostrar que nem tudo são flores aqui em Minas. Dir-se-á que a carestia é geral, o que é grande verdade. Mas, nesse caso, o Govêrno deveria retirar-se para uma fazenda e deixar que a data de aniversário corresse sem maior alarde.

O que se vê com o Sr. Juscelino são os "garden-parties", os desfiles de "debutantes" e outras manifestações "espontâneas", para a auto-propaganda de S. Excia. As comemorações de hoje foram organizadas pelo próprio Governador, usando a Rádio Oficial e os batalhões da Polícia Militar (ambos sustentados com o nosso dinheiro), que desfilaram pelas ruas da cidade, em todas as direções, ao som das bandas (tambem militares) e ao espocar de foguetes lançados ao ar por funcionários da Polícia Civil.

Tanto falaram do Senhor Milton Campos (quem falava era o pessoal do PSD) que "não fazia nada", que os eleitores acabaram votando em "Nonô", na esperança de melhores dias. Mas a diferença entre o ex-Governador e o atual é o seguinte : Milton Campos "não saia do Palácio e não fazia nada", enquanto Juscelino "viaja muito, fala bonito e dança muito elegantemente"... Mas a coisa continua cada vez pior. As repartições públicas estão cheias de funcionários sem concurso (ex-cabos eleitorais etc.), não há escolas nem hospitais, conforme sucedia no Govêrno passado. Em compensação, o "Serviço de Propaganda do Palácio da Liberdade", (sabe lá o que é isso ?), mandou imprimir 8 mil retratos 50x25 cms. de S. Excia. para enviar aos Prefeitos, aos grupos escolares e às Repartições Públicas das cidades do Interior. Um sargento da Polícia Militar compôs um hino à Dona Sara Kubitschek, que está sendo cantado em todas as festas das "Voluntárias Mineiras" (organização de "amparo" aos necessitados).

Como acabará tudo isto, Sr. Diretor ?

Orlando Penaforte

Rua Paracatú, 47 — Belo Horizonte.

AO POVO MINEIRO

Comemora o govêrno (não o povo) o primeiro aniversário de sua administração (?).

As promessas que fez continuam não cumpridas. Em vez de energia e transporte o binômio se oficializa em FOME e PAGODE.

FOME — para o povo
PAGODE — para o govêrno
À prova :

CUSTO DA VIDA
Preços

	Janeiro 1951	Janeiro 1952	Aumento
Carne de boi	8,00	16,00	100 %
Feijão	170,00	270,00	58,82%
Feijão roxinho	160,00	255,00	59,37%
Manteiga	20,00	38,00	90 %
Toucinho salgado	10,00	14,00	40 %
Arroz 3/4	150,00	220,00	46,66%
Farinha de mandioca	80,00	145,00	81,25%
Açúcar cristal	185,00	205,00	10,81%
Milho	80,00	140,00	75 %
Leite	2,60	3,10	20 %
Lenha	75,00	100,00	45 %
Carne de porco (salgada)	9,00	13,00	44,44%
Porco (arroba)	160,00	200,00	25 %

Enquanto o povo sofre, o govêrno se diverte !

OS 12 MANDAMENTOS

Alice Chavane é realmente uma autoridade em assuntos de beleza. Acaba de publicar 12 mandamentos para as moças que vão passar as férias fora. Foram publicados na França, mas aplicam-se muito bem ao Brasil, levando-se em conta que o sol aqui ainda é mais forte.

1 — Usar o mínimo de roupa quando estiver exposta ao sol. E' preciso que a pele respire, porque tem diversas funções: participa do processo de termo-regulagem do corpo, sendo ainda orgão excretor, eliminador, sensorial e protetor.

2 — Não esquecer que o ar e a luz têm, quando absorvidos pela pele, influência benfazeja sobre a circulação. Ficar ao ar livre, portanto, o maior tempo possível.

3 — O primeiro banho de sol deve durar apenas quinze minutos. Daí em diante aumentar a duração dos banhos gradativamente.

4 — Para evitar sardas, usar nas partes do corpo que se deseja proteger uma pomada de bisulfato de quinina, que é impermeável aos raios ultra-violeta.

5 — Não usar nunca água de Colônia antes do banho de sol; de outra maneira ter-se-ão manchas escuras, dificílimas de sair da pele.

6 — Repousar sempre que possível.

7 — Nada de ginástica violenta.

8 — Procure esquecer os problemas de trabalho ou do lar. Afugente as preocupações cantarolando qualquer coisa, fechando os olhos e pensando em paisagens distantes, em quadros bonitos.

9 — Não use cinto nem saltos altos em ocasião alguma.

10 — Fale o menos possível, a não ser que a conversa seja realmente interessante. O "relax" mais perfeito é mesmo o silêncio.

11 — Obrigue as pessoas de casa a deitar-se cedo ou, pelo menos, a não fazer barulho depois de 11 horas.

12 — Alimente-se bem. Coma muita fruta e muita salada.



—::—

CABEÇA E ROSTO

Quando se vê nas telas de cinema a cara linda de uma Heddy Lamar, as pernas assombrosas de uma Esther Williams, o rosto perfeito de uma Virginia Mayo, pensa-se sempre que é impossível que o cérebro destas mulheres se ocupe de outra coisa além de vestidos, cores de **baton** e pestanas postiças. Pois a verdade é que algumas dentre elas são mulheres esclarecidas, inteligentes e "boas" em muito terreno além do da plástica.

Esther Williams, por exemplo, dirige uma cadeia de restaurantes e é ainda dona de um posto de gasolina e de uma casa de roupas de banho.

Virginia Mayo é sócia de uma fazenda de gado do Arizona.

June Allyson possui uma fábrica de vestidos.

Janet Leigh tem tino comercial notável. Comprou, de sociedade com seus pais, uma enorme área de terreno em Palm Spring e está construindo uma infinidade de bungalós, diversas piscinas e "courts" de tenis, para revender depois tudo, provavelmente com grandes lucros.



O SHORT DE CECILE

A roupa favorita de Cecile Aubry é um **short** que acaba de comprar na casa de Jacques Griffe. E' modêlo realmente encantador, em fustão branco. Sobre o **short** vem uma sáia de fustão de todas as cores, aberta na frente e amarrada à cintura por um laço.

—::—

DO BATON

No capítulo "maquillage" um dos tópicos que mais interessa às mulheres... e aos homens, é sem dúvida o **baton**.

Uma das mulheres que mais se pintam no mundo é a francesa. 93% das francesas entre 20 e 40 anos de idade usam **baton**. A média de consumo de cada uma, por ano, é de 16 **batons**. No mesmo tempo uma americana gasta apenas 5.

Nesse assunto de **baton** é preciso ter cuidado não só na escolha da côr, mas também na qualidade. O produto pode ser de excelente fabricação, com ingredientes muito puros e causar dano a um certo tipo de lábios. E' preciso, portanto, prestar atenção, quando se começa a usar um **baton** novo. Se ao fim de vinte e quatro horas sentir certo arder na boca ou em tôrno dela, ou

entre nós...



Se aparecerem fendas verticais nos lábios, é melhor jogar o **baton** fora, mesmo que o estojo seja muito bonitinho.

E' bom ainda, para fazer cessar o ardor, aplicar sobre os lábios compressas de água morna e logo depois manteiga de cacau.

De qualquer modo, mesmo o melhor **baton** não deve ser aplicado com excesso, porque, mesmo que não prejudique a saúde, poderá prejudicar a beleza. O "maquillage" deve ser sempre discreto. De outra maneira corre-se o risco de ver a empregada dizer à visita o que foi dito por uma criada de certa senhora já bem para lá de balzaqueana e que se pintava durante horas, todos os dias. Uma das vezes em que a patrôa já havia aplicado meia dúzia de camadas de "base" e estava tratando de pintar as pestanas, sobrancelhas e a boca, bateram à porta, perguntando se ela estava em casa. Ao que a empregada respondeu:

— Está, sim. Mas agora madame não pode receber ninguem. Madame está **secando**...

———::———

EXAGERADA!

A mania de ser magra pode levar muito longe. Recentemente em Detroit, uma senhora de 44 anos, Peck Miles, herdou do pai enorme fortuna. Acontece que a senhora Miles não queria ser apenas rica. Insistia em ser tambem sedutora. Descobrindo um dia na balança um aumento de um quilo em seu pêso, a moça não teve dúvidas. Suprimiu toda a comida, passando a tomar exclusivamente café sem assucar. Este gesto, que aliás poderia ser interpretado como homenagem aos países produtores de café, levou a senhora Miles em pouco tempo à sepultura. Ela teve o consôlo de ser um defunto magríssimo.

MULHERES NA IMPRENSA

Pode dizer-se que as precursoras das jornalistas de hoje foram as senhoras que em França, no século XVIII, não faziam outra coisa além de escrever cartas de um canto para o outro, repletas de notícias. As cartas delas eram muito mais informativas do que os poucos jornais da época. A Marquesa de Sévigné é, de todas, a mais conhecida. Ela contava, em cartas, tudo o que sabia, e como tinha muitas relações e ia a todos os lugares, não havia novidade que não soubesse. De tal maneira a intenção era de dar publicidade às notícias que no meio das cartas vinha de vez em quando um parágrafo com a anotação "para ler baixo", o que significava, por exceção, um assunto pessoal.

As primeiras mulheres que se interessaram pelo que seria depois a profissão de tantas, não ganhavam dinheiro para escrever bem, contando novidades. Era apenas o amor à Arte.

———::———

NOVO SISTEMA

Edwin Baron é um cavalheiro professor de filosofia e que desistiu dessa profissão para adotar outra, muito mais rendosa. Dedica-se agora a emagrecer mulheres com novo sistema que parece obter sucesso absoluto.

O número de clientes de Baron cresce dia a dia. Ele reune uma dúzia de cada vez, em seu consultório e as adormece por meio de hipnotismo. Aí, aproveitando o sono hipnótico, faz longas preleções e convence as criaturas de que a manteiga é coisa detestavel, que o açucar é horroroso, que as massas são horriveis. Convence, enfim, as suas clientes de que a melhor coisa do mundo é comer apenas legumes e frutas.

Os resultados são esplendidos. Mme. Beatrice Barnet, que adorava doces, não pode mais nem passar na porta de confeitarias. As clientes emagrecem em média 10 quilos por mês.

Baron garante que seu método é infalivel e que ele consegue não só emagrecer pessoas mas tambem curá-las de vícios como o fumo e a bebida. Não contente com isso, o homem afirma que com o mesmíssimo sistema se faz qualquer pessoa esquecer um amor infeliz. E parece realmente acreditar no que declara.

Cinderela

———





BRASIL, O QUE TE ESPERA!...

O sr. Ademar de Barros compareceu há dias a uma mesa redonda da Rádio Televisão Tupi, em companhia do Senador Mosart Lago e outros. Perguntado sobre vários assuntos de interesse nacional, respondeu a tudo. Os termos "idiota", "vagabundo", "porcaria" foram utilizados a miude. Declarou-se favorável à regulamentação do jogo, à autonomia do Distrito Federal, à mudança da Capital para o planalto (projeto n. I) etc. Asseverou que, se chegar à Presidência — o que, disse, "só Deus sabe" — cobrir o Brasil de estradas "será brinquedo de criança"...

Disse mais que vai tudo muito bem, que o país entrou em fase de recuperação e que os seus ouvintes não acreditassem na Imprensa, porque "mente e calunia".

Está-se vendo que a inflação não lhe toca, porque a Caixinha — opulenta — isola os seus efeitos, pelo menos no que diz respeito à vida do ex-Governador de S. Paulo...

Barnabé II

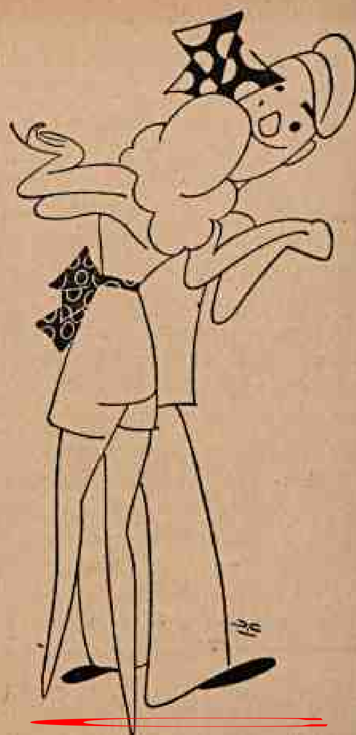
GOTAS FILOSÓFICAS

A liberdade e a conciência ordinàriamente se desencontram ou se contradizem na prática. Há homens que pensam e clamam aos quatro ventos: estou agindo pelo sentimento elevado de minha conciência; quando, de fato, estão escravizados a interesses mentais e materiais inconfessaveis.

A nobre conciência, esse juiz imparcial, que cada um de nós traz em seu íntimo, resguardaria e faria o homem feliz se não fossem as correntes que o algemam às paixões da sociedade em cujo seio vive.

A verdadeira liberdade, filha da razão, condena os seres movidos por essas ambições secretas, procurando usufruir gozos pessoais à custa da fortuna alheia.

Tais homens se associam para distribuir os frutos que colhem na razia social; mas os dons materiais são sempre escassos em relação à multidão dos ambiciosos, daí provindo entre eles, no dia seguinte, a desdita e a represália.



Essa salvadora providência elimina os algozes inconscientes, ordinàriamente lançados às feras pelos seus companheiros.

Anaufer

—::—

DO CONTRA? -EU, HEIN!...



Vê lá!

Eu tomo Eno! "Sal de Fructa" Eno dá bôa disposição e conserva o bom humor, porque combate a prisão de ventre, eliminando os tóxicos do organismo. Eno é laxante ideal, alcalinizante eficaz, antiácido seguro e efervescente saudavel! Não seja "do contra" tome você também ao despertar e ao deitar

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa de ENO!

GRATIDÃO

No 1º aniversário do Govêrno

Vamos beijar o pé do Pequenino.
A seis "pratas" a carne, arroz de [graça!
A cenoura, a batata, alho e pepino.
Leite, manteiga e pão, tudo na praça

A preços do meu tempo de menino.
Acabou, dos imóveis, a trapaça:
Residências de luxo, em bairro fino,
Abrem-se ao homem que na rua passa.

Cadillacs não vejo. Arados só.
Das massas teve fim a desventura
E o pobre "tubarão" até faz dó.

Pôs-se um termo à sopinha do gran- [fino.
O povo está morrendo de fartura
E vai beijar o pé do Pequenino.

D. Pablo Vasco

MEUS IRMÃOS OS TROVADORES

(Trovas coligidas por Luiz Otávio)

Sem te ver eu passo meses,
E nisto vai meu tormento.
Não bastam todas as vezes
que te vê meu pensamento.

Mário Azevedo (*)

Eu queria ser o livro
da tua predileção;
sempre em baixo dos teus olhos
e em cima da tua mão.

Sílvio Fontoura (Est. Rio)

Saudade — dor e prazer,
ideal materializado,
pedaço do nosso ser
que se desfaz no passado.

Adelino Brandão (*)

Fiado — na amizade vem,
logo, porém, se contrasta:
Quanto mais fiado se tem
mais a amizade se afasta.

Francisco Pássaro (S. Paulo)

Pensa em tudo que tiveste
p'ra seres bom e feliz;
foste tu quem não quiseste
e bradas que Deus não quis.

Magalhães de Azeredo

Esta noite tive um sonho,
sonho lindo e encantador,
— sonhei que beijava a rosa
da boca de meu amor.

Quintiliano Jardim (*)

Tratar de paz nunca é tarde,
mesmo em matéria de Amor,
pois, nessa guerra, o covarde
quase sempre é o vencedor.

Rodrigues de Carvalho (*)

Que riqueza a do indigente
que vive na sua aldeia,
de oiro do sol nascente,
da prata da lua cheia!

Garcia Rosa (*)

Teus olhos sabem prender;
teu amor, sacrificar!
Infeliz de quem te vê,
coitado de quem te amar!

Jadir Vilela de Souza (Minas)

Jurei que te esqueceria.
Juraste não mais me ver.
Tu me vês todos os dias
e eu me esqueci de esquecer.

Mario de Lima Homes (R. R. Sul)

O sr. Luiz Otávio (rua Barão de Itaipú, 58, Vila Isabel, Rio de Janeiro) gostaria de receber dados, trovas e endereços dos trovadores assinalados com asterisco.

—::—

SAIBA...

... que forte solução de açucar atua como preservativo e evita o crescimento das bactérias; por isso, preparado rico em açucar preservará durante algum tempo os produtos que estiverem em vasilhas destapadas.

... que a ação antisséptica do ácido em algumas frutas e legumes aumenta nas altas temperaturas; por isso, as cerejas, os morangos, o ananaz e o tomate esterilizam-se fácil e prontamente.



Por isso você também deve usar

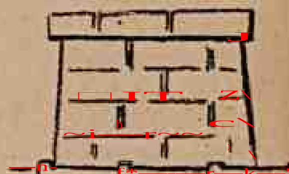
PETRÓLEO HAVA

á base de pilocarpina, FIXA e protege os cabelos contra a caspa e a calvicie.

CAIXA POSTAL 986

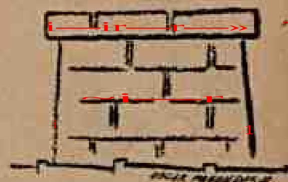
Uma cousa...





...exige outra





Polvilho Antisséptico GRANADO



PRISOVENTRIL

CORRIGE SUA PRISÃO DE VENTRE

A SERPENTE

Há uma fábula célebre em que um leão, ao contemplar certo quadro em que se via um bicho da sua espécie vencido pelo homem, diz ao artista que o pintara: "Essa vitória seria nossa, se os leões fossem pintores".

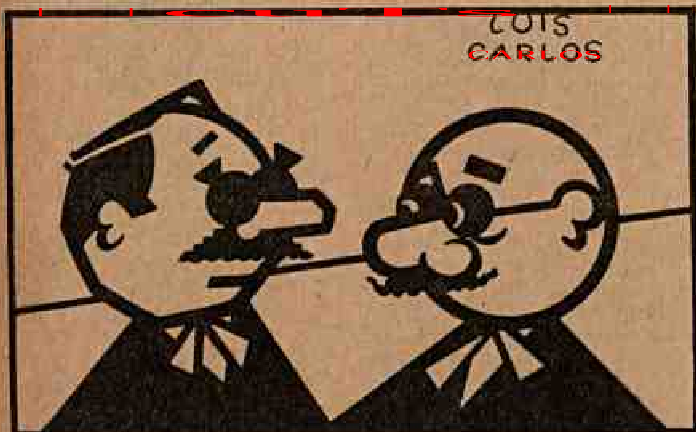
Mutatis mutandis, seria essa a filosofia da serpente se algum dia lesse as maldições com que a fere a Bíblia sagrada. Como se sabe, Deus disse à serpente, depois de consumado o pecado original: "Tu és maldito entre todos os animais da terra". Por que? Porque induziu Adão e Eva à infração da ordem divina.

Ora, todos nós sabemos que a Bíblia foi escrita pelo homem. E no seu horror à responsabilidade, não sabendo como exculpar-se do pecado, lançou o homem todo o pêso do delito à conta da indefesa e muda serpente. Assim, se esta soubesse da calúnia, poderia dizer ao homem: "Maldito serias tu, se as serpentes escrevessem bíblias".

Realmente, é coisa jocosa essa, de atirar o homem a uma serpente a culpa do seu primeiro pecado. Como se fosse possível a uma estúpida e ignorante cobra ensinar alguma coisa ao homem arguto, finório, hipócrita, malicioso, pérfido, sutil... ao homem essencialmente mau, tão mau que o próprio Deus, ao criá-lo, não se lembrou de declarar, como o fizera a todas as coisas, uma obra perfeita. Lá está no Gênesis. Afirma o Gênesis que, depois de criar o dia, o firmamento, a terra, os animais, mirou-os Jeová "e viu que eram bons". Tendo, porém, criado o homem, abstem-se Deus de julgá-lo bom explicitamente — e o envolve no elogio geral "a todas as coisas". Omissão hábil, a do Criador.

Voltando, porém, à serpente. A serpente foi a vítima da covardia humana, mais nada. E continua até hoje, injustiçada, continua a ser o símbolo da perfídia cuja séde foi, é e será o coração humano. Por que não se trata a sério de fazer com a serpente o que Octave Mirbeau fez com o sapo — a reabilitação plena do pobre ofídio, em cuja espécie se contam variedades que nem veneno têm, como a mussurana e a giboia?

Quanto ao homem, livre assim do remorso do crime inicial, afeta ainda hoje uns ares seráficos, fingindo esquecer que até já tentou um dia passar o conto do vigário ao Diabo, vendendo-lhe a alma... Como se o Diabo fosse idiota em fazer tal transação!



INSACIAVEL

— O Jaffet comprou a Cantareira!
— O tubarão abarca tudo...

UM REVOLTADO

O Timoco, velho terceiro oficial de uma das nossas repartições públicas, estava cansado, excedido, daquele chefe de seção: durante vinte e cinco anos, entrar na sala, ver o chefe trombudo, a luzir sua careca por cima do "bureau-ministre", chegar-se a ele, inclinar-se, humildemente e cumprimentá-lo... Era demais! Vinte e cinco anos!

Resolveu que no dia seguinte entraria na sala e não cumprimentaria o chefe. Que fosse para o diabo, com sua careca e sua tromba!

No dia seguinte acordou cedo e, para tomar coragem, bebeu um, dois, três cálices de vinho. Estalou a língua e bebeu mais outro. No quinto cálice a coragem veio. Era a hora da repartição. O Timoco estava *entusiasmado* e foi bambo de pernas que ele penetrou na sala do chefe. Mas a fôrça do hábito pode muito. O Timoco chegou-se à mesa, viu dois chefes em vez de um e cumprimentou duas vezes..

—::—



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.

CONTRADIÇÃO

Não censuremos aquele que se contradiz: a contradição é sempre um dos melhores sinais de sinceridade.

O homem que afirma pensar hoje o que pensava há dez anos, ou mente, ou é um estúpido a quem a vida nada ensinou, a vida multíplice, diversa, vária, cheia de coisas imprevistas e formidáveis que modificam a cada instante o meio, as almas, o universo inteiro.

Amado Nervo

TUBARONICES...

A Conjuntura Econômica de Novembro último, num estudo sôbre lucros da indústria (pág. 25), acentua que a do papel verificou resultados de 18,8%, em 1949, e 26,8%, em 1950. Como se vê, a prosperidade ensejada pela inflação — que está levando o brasileiro ao desespero — é formidável, e o ministro Lafer, magnata do papel, como sócio de Klabin Irmãos, deve estar contentíssimo.

Ficam, todavia, os leitores, cientes de que, quando forem adquirir livros, cadernos, papéis, para os filhos, pagando-os cada vez mais caro, estão contribuindo para a crescente opulência dos exploradores de uma espécie de monopólio, que é a indústria da produção do papel.

—::—

SAIBA...

... que as frutas e vegetais velhos estão mais expostos aos ataques das bactérias; por isso, todos os produtos empregados para conservas devem ser frescos.

Há quasi
UM SÉCULO
Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem êste
calçado
AGORA
elegante
modêlos
de
estação
Calçado
SOUTO
Confôrto
máximo
Garantia
absoluta

A GUERRA DO FUTURO...

Conhecido cientista norte-americano, Mr. Austin H. Clarke, publicou curioso estudo sôbre a guerra do futuro, chegando a conclusões originalíssimas.

— A próxima guerra — declarou êle — não será entre homens da mesma raça ou de raças diferentes, mas, sim, contra os insetos. Êles — única e exclusivamente — podem disputar ao homem o domínio do mundo. As diversas espécies de insetos somam, atualmente, cêrca de seis milhões. Em 1881, na ilha de Chipre, calcula-se que foi exterminado um bilhão de gafanhotos.

Quando Darwin — sempre no dizer de Mr. Austin — fez sua viagem de exploração à Patagônia, falou em verdadeiras nuvens de mariposas que ocultavam inteiramente o horizonte. Entrando em minúcias sôbre esse ponto, acrescentou que Darwin, a princípio, julgou que se tratava de nuvens anunciadoras de tempestade. Verificando, porém, que eram de insetos, ordenou aos componentes de sua caravana que se abrigassem em suas tendas e as fechassem bem.

As nuvens de mariposas, felizmente, desviaram-se para o sul.

—::—

OS TAIS SANTINHOS...

Entre mães: — O' vizinha, como é que o *endiabrado* do seu filho partiu a cabeça?

— Ora, como foi?!... Foi o *santinho* do seu filho, com uma pedrada!

Vá-se a caspa!
Fiquem os cabelos!
Loção
PHENOMENO
TARRÉ



OS OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisbôa

por

Jorge Ramos

PALAVRAS DEMASIADO CRUZADAS

COM a última grande guerra que empapou de sangue a Europa, nasceu uma literatura obscura e complicada — difícil de entender. Dir-se-ia que vinha coberta de pó, manchada pelo babujar de tantas feridas, alucinada com a visão da tragédia. Brotou dos campos de batalha como uma flôr sem perfume. Mas, fenômeno estranho, proclamava-se precursora dum "espírito europeu" onde o sentido de humanidade se substituira por um artifício de conceitos e imagens quase indecifraveis. Vazio de interesse humano, este simulacro de arte, criou escola, e sucederam-se os romances inverosimeis, escritos numa linguagem exotérica, repassada de frio mortal. A imaginação e a sensibilidade nada tinham que ver com aquele culto pela palavra inexpressiva. A mística do verbalismo, eis, em síntese, a pequena história desta singularidade literária, condenada a falhar. O seu curto ciclo fechou-se para sempre. Admitiu todos os delírios da imaginação como instrumentos duma falsa crítica psicológica que tratava os indivíduos e os seus "casos" íntimos como manequins. Punha de parte os problemas essenciais que podem tornar duradoura a obra dum escritor, seja qual for o seu horizonte. Pretendia impôr-se como uma nova estética: a da complexidade inacessível. Desprezava ironicamente os valores do espírito, ignorava o Homem como pessoa humana, e desinteressava-se das massas anônimas, do homem-multidão, da turba comum, como se ela não tivesse os seus conflitos interiores, as suas inquietações espirituais. Palavras, montões de palavras, impossibilitando que transisse desse Himalaia de sinônimos, algo que nos elucidasse acerca da finalidade de tão emaranhada combinação de adjetivos mudos, esquematização duma inconseqüente espécie de poema em prosa sem coordenação da narrativa, o menos possível de estilo corrente. Nem concisão, nem eloqüência. A semelhante pretenciosismo faltou a elegância que tornou sutil a forma literária, mesmo daqueles escritores que nada tinham que contar mas eram artistas. Frases torcidas, sibilinas como nas obras de James Joyce e de Virgínia Woof, para citar dois "romancistas" ingleses que, certamente, acreditavam ter morrido com a época vitoriana a claridade indispensavel a um romance, aliás a qualquer obra literária. Problemas que parecem ir mais além do que a metafísica e o sobrenatural, concepções inextricaveis, respirando ùnicamente palavras, habitando um xadrez sonolento de palavras... Não era a harmonia rítmica das constantes "repetições" dum Vargas Villa, nem o molde quase lírico de certas páginas brutais de Jorge Amado nem os paradoxos de Wilde, nem os solilóquios de Swinburne, nem a espantosa difusão do vocabulário de D'Anunzio, pujança a transfigurar em beleza os seus excessos. Era um elóquio onde as idéias não se definiam em palavras porque estas cristalizavam-se em alegorias faladas. Levar-nos-ia muito longe a análise dessa escola que *communi sensu caret*...

A literatura necessita de ser inteligivel a todas as inteligencias. *Une litterature cosmopolite, c'est à dire européenne, doit être commune a tous les peuples de l'Europe* — escrevia Julio Lemaitre na sua obra "Litterature du Nord". Aquela fracassada experiência duma hipotética "renovação" dum faccioso vanguardismo literário, aspirava a orientar-se num sentido cosmopolita. Tratava-se afinal duma epidemia fàcilmente localizada. Que durmam em paz, no eterno sono, as palavras que a humanidade não entende...

—::—

O MOTIVO

As mulheres são incapazes de pensar em coisa alguma. Eu, até agora só encontrei uma que tivesse verdadeiro bom senso.

— Sim? Então por que não casaste com ela?

— Porque ela não quis...

Dosta
ALIZABEM
MARCA REGIST.
Produto da "A Embelezadora"
RIO DE JANEIRO
PARA DAMAS E CAVALHEIROS
Alisa permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.
Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.
Distribuidores para todo o Brasil:
PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo

EFEITO INSTANTÂNEO NAS
TOSSES
produzidas pela gripe, fraqueza pulmonar e coqueluche
REMÉDIO DO DR.
REYNGATE
As gotas que dão alivio imediato nas tosses rebeldes, bronquites crônicas ou recentes, secas ou catarrais, coqueluches, escarros sanguineos, sufocações e ansias, chiados e dores no peito.
Dis. ARAUJO FREITAS, Cia. - RIO.



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra :

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento

Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôba)

Contra a cólera aviaria

Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde :

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

dê a
seu filho
uma saúde
de ferro



VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.



dê-lhe
Vinol
-contém ferro

PAUL J. CHRISTOPH CO. Caixa Postal 607 – Rio de Janeiro